

FÓRUM PERMANENTE DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

DISCIPLINAS DE EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Experiências da extensão universitária em disciplinas obrigatórias na FAU-UnB

*contribuições para o debate sobre a inserção curricular da extensão
em disciplinas de projeto*

- I. O grupo de pesquisa e extensão Periférico, trabalhos emergentes (aporte metodológico para as práticas extensionistas)
- II. O lugar da disciplina obrigatória no processo de formação em extensão**
- III. A extensão na FAU-UnB e reflexões sobre a inserção curricular da extensão, vinculadas à importância de disciplinas obrigatórias (integralmente ou parcialmente dedicadas à extensão)



O QUE FAZEMOS

Conheça um pouco do objetivo e contribuições do **Periférico nas comunidades**

O Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, registrado no CNPq tem atuado em vários territórios do DF e entorno com o desenvolvimento de pesquisas sobre temas periféricos e marginalizados no âmbito do sistema acadêmico relacionados à produção do espaço no campo e na cidade (Reforma Urbana e a Reforma Agrária), integrados no formato de “pesquisa-ação” por meio de metodologias ativas e mobilização social com uma visão “transdisciplinar” e “transescalar”, abrangendo movimentos populares, comunidades da periferia, entidades ambientalistas bem como comunidades camponesas e tradicionais.



PROJETOS

<p>Habitação Social</p> <p>Ver Projeto ></p>	<p>Espaços Comunitários e Comerciais</p> <p>Ver Projeto ></p>
<p>Planejamento Espacial no Campo</p> <p>Ver Projeto ></p>	<p>Comunidades Tradicionais</p> <p>Ver Projeto ></p>
<p>Parques Urbanos</p> <p>Ver Projeto ></p>	<p>Planos de Bairro</p> <p>Ver Projeto ></p>
<p>Espaços Público e Urbanismo Tático</p> <p>Ver Projeto ></p>	<p>Ocupações em Edifícios Abandonados</p> <p>Ver Projeto ></p>



GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO

www.perifericounb.com

(1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social (campo e cidade), Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;

(2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;

(3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas e Direito à Cidade;

(4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,

(5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,

(6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes

Professoras



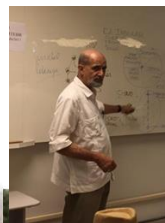
Liza Maria Souza Andrade

Bacharel em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestrado (2002) e doutorado (2004) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. É professora da FAU/UnB e coordenadora da Unidade desde 2017 e da Câmara de Extensão da UnB desde 2018. É também professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação da FAU/UnB e integra o corpo docente do Curso de Especialização em Habitação Social da FAU/UnB. No âmbito da pesquisa acadêmica, é líder do Grupo de Pesquisa Água e Ambiente construído e Grupo de Pesquisa e Extensão "Territórios, trabalhos emergentes" (TEAC) Periférico que tem como meta trabalhar a "Tecnologia Social" nos processos de assessoria técnica. Faz parte do Núcleo de Política de Cidade, Tecnologia e Sociedade - NUTEC/FAU/UnB no qual está colaborando para a construção da Rede Interprofissional CTS - Habitar, Agroecologia, Saúde e Trabalho. Está vinculada ao Laboratório de URBANISMO e Habitação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UnB para contribuir com a Implantação de Rede de Assistência Técnica: Projetos em Habitação e Direito à Cidade, além de ser assessora do Projeto Brasil Cidade como membro da Coordenação Operacional de Núcleo UF Metropolitan e também a rede Atlas de Perifericidade e ATES no Brasil. É coordenadora do Escritório Móvel em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UnB - EMUAC/UnB (Projeto de Unidade de Ação Continuada da UFPA/UFPA e FAU/UnB) desde 2019.



Natália Lemos

Professora Substituta da Universidade de Brasília, leciona na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB) Docência em Planejamento e Projeto Regional e Urbanos no Programa de Pós-graduação da FAU/UnB. Mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Unicamp (2011), com a dissertação "Agricultura urbana como Base de Inovação Urbana: Especialização em Habitação Sustentável, Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2011), com a monografia "Morfologia Urbana e agricultura urbana no contexto da cidade sustentável". Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Experimentum (2007). Pesquisadora colaboradora nos desenvolvimento de trabalhos e pesquisas em dois Grupos de Pesquisa: Água e Ambiente Construído e o Periférico - trabalhos emergentes, articulados com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Pesquisadora da relação campo-cidade e suas interfaces com ênfase sobre ecologia e sustentabilidade, com foco no âmbito da agricultura urbana. Também colabora com projetos na temática da conexão das práticas espaciais das comunidades urbanas e do direito urbano sustentável à água englobando as questões da comunidade e da paisagem, desenvolvidas pela Profa Liza Andrade.



Pos-graduand@s



Vânia Teles Loureiro

Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade da Beira Interior (2014) com a dissertação "Do Arquitetura Vernacular à Informalidade dos Assentamentos: Os Assentos da Zona de Santa Viza, Projeto de Regeneração" e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2017) com trabalho desenvolvido sobre a estrutura urbana de favelas ao redor do metrô "Quando a gente não tá no mapa" a configuração como estratégia para a leitura socioespacial da favela. Graduada e professora adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, doutorado em Arquitetura e Urbanismo e Projeto de Paisagem, orienta trabalhos finais de graduação (TFC) e é bolsista de Iniciação em Pesquisa da FAU/UnB. Atua na área de pesquisa em arquitetura e urbanismo, com ênfase em projetos de extensão, professor voluntária da mesma instituição. Desenvolve projetos sobre: Segregação socioespacial, informalidade e assessoria técnica e Clínica da Complexidade aplicada ao direito urbano. Aborda metodologias vinculadas à análise socioespacial por meio do Sistema Espacial. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa PERIFERICO e integrante do Grupo FES UnB (UnB/2019).



- (1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social, Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;
- (2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;
- (3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas e Direito à Cidade;
- (4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,
- (5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,
- (6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

EXPERIÊNCIAS COM O EMAU CASAS/FAU/UnB

A finalidade do EMAU não é apenas completar a formação do estudante de arquitetura, mas também para **afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade** onde a universidade está inserida.

CASAS - Centro de Ação Social em Arquitetura Sustentável
PEACs – Projeto de Extensão de Ação Contínua da UnB ASAS e PATUA

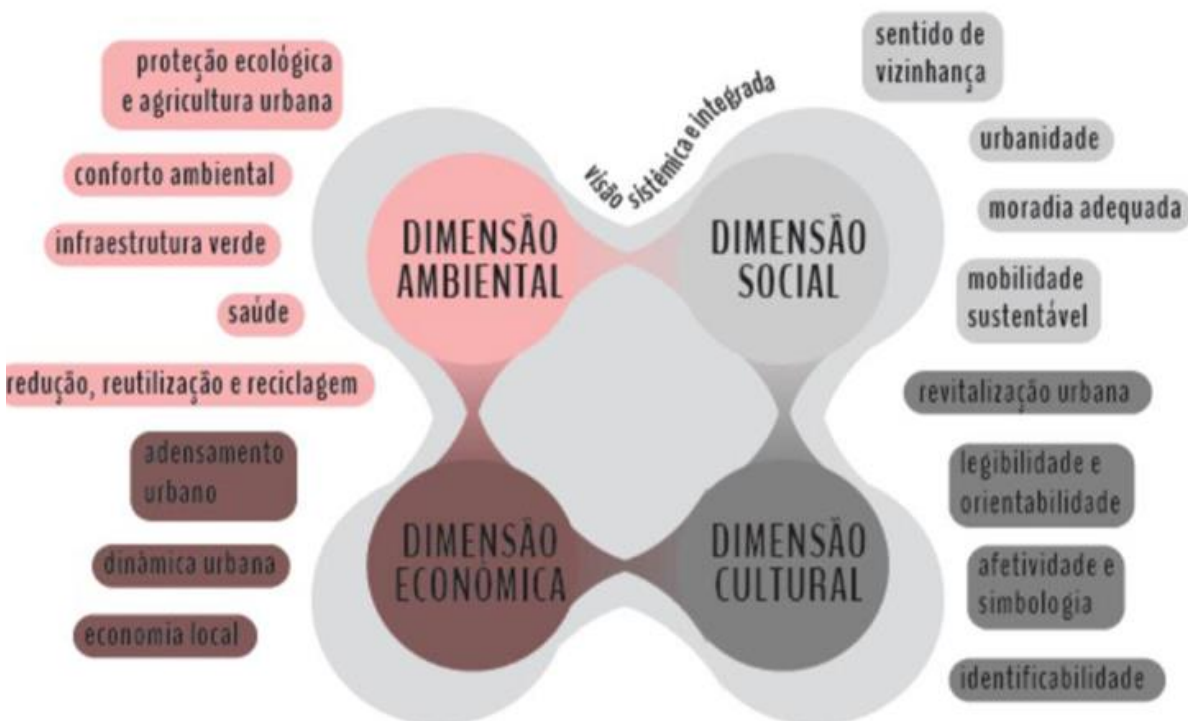
PEMAUs – primeiros exemplos de disciplinas dedicadas à extensão

- **Primeiro TCC Extensão – 2013**
- **PEAC PERIFÉRICO - 2016**
- **Grupo de Pesquisa registrado em 2017 no CNPq,**
- Pesquisas sobre temas periféricos e marginalizados no âmbito do sistema acadêmico relacionados à produção do espaço no campo e na cidade (Reforma Urbana e a Reforma Agrária),
- **Trabalhos integrados no formato de “pesquisa-ação” por meio de metodologias ativas e mobilização social com uma visão “transdisciplinar” e “transescalar”,**
- Abrange movimentos populares, comunidades da periferia, entidades ambientalistas bem como comunidades camponesas e tradicionais.

ASSESSORIA (SÓCIO)TÉCNICA

- Lei de Assistência Técnica (11.888/08)
- GRADUAÇÃO FORMAÇÃO: EMAU/CASAS (disciplinas obrigatórias e optativas)
- GRADUAÇÃO PROFISSONALIZAÇÃO: TFGs PERIFÉRICO
- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU – RESIDÊNCIA MULTIPROFISIONAL CTS
- PÓS GRADUAÇÃO STRICT SENSU – MESTRADO E DOUTORADO



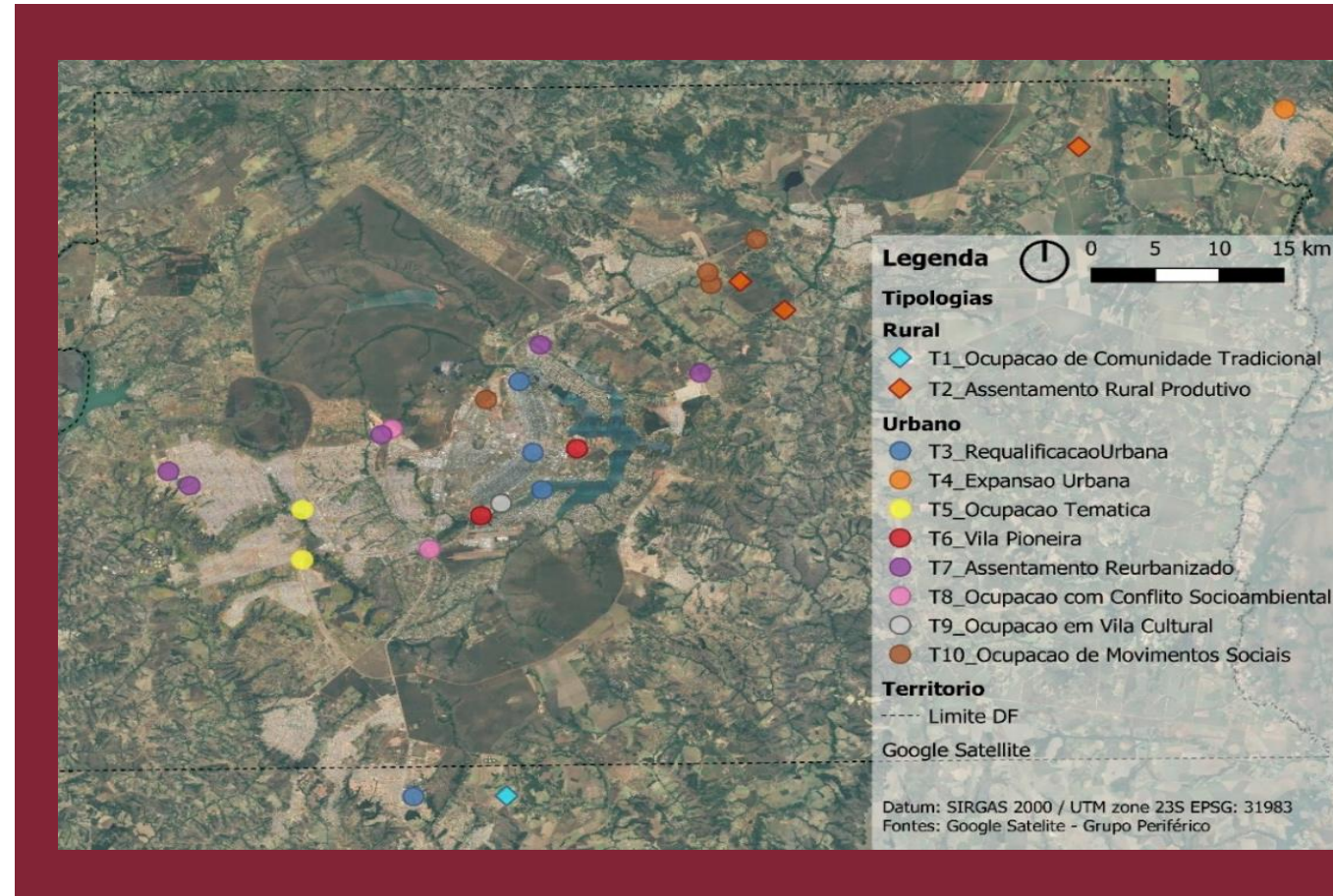


Metodologia Periférico

- 1ª Etapa: análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade – **diagnóstico participativo**
- 2ª Etapa: a transformação de **códigos técnicos em padrões espaciais e de acontecimentos**
- 3ª e 4ª Etapa: oficinas e práticas de participação como elemento fundamental na elaboração de **códigos técnicos e tomada de decisão para escolha de cenários**
- 5ª Etapa: A partir de propostas alternativas apresentadas, elaboração e entrega de **caderno técnico ilustrado com estudo preliminar contendo todo o processo.**

Territórios no DF e Entorno

- **Importância das tecnologias SIG e da Avaliação do desempenho morfológico dos espaços**



PEMAU DOROTHY STANG – Nova colina



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – DESENVOLVIMENTO INFORMAL



DIREITO À CIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR


ÁREAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Entrega do PLC (Projeto de Lei Complementar) para regularização fundiária do assentamento Dorothy Stang (SEDUH) e entrega dos estudos de assessoria (socio) técnica de urbanismo mais sustentável e tipologias habitacionais desenvolvidos por arquitetos, estudantes e pesquisadores da UnB (Grupo Periférico e EMAU/CASAS)

Dia 24 de outubro de 2020

Extensão em disciplinas

O lugar da disciplina obrigatória no processo formativo vinculado à extensão

- 
1. O PEAC e a prática extensionista rebatendo nas disciplinas
 2. A disciplina obrigatória como originadora das práticas que levam a projetos continuados de extensão

INAUGURAÇÃO DO POLO DE EXTENSÃO DO RECANTO DAS EMAS - ENTREGA DO 1º



SUSTENTABILIDADE URBANA NO RECANTO DAS EMAS

Docentes: Liza Andrade (coord.) e Vânia Loureiro
bolsista: Gustavo Caldas (Luana Carraza, bolsista em todas as edições anteriores)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

PROJETO DE URBANISMO 1

PROJETO DE PAISAGISMO 2

O que fazemos

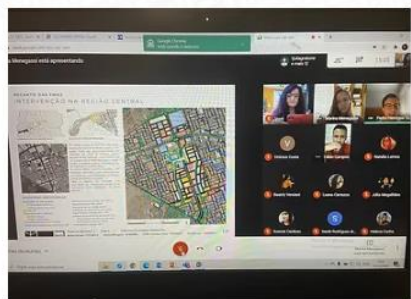
Em um primeiro momento, os estudantes se dividem em grupos, escolhendo as áreas de estudo dentro do Recanto das Emas. A partir dos grupos, são elaborados diagnósticos divididos em duas etapas: a etapa macro, com a análise da arquitetura e urbanismo como variável dependente de políticas públicas e legislações existentes (PDOT e ZEE), e a etapa micro, com análise da arquitetura e urbanismo como variável independente, que causa impacto na vida das pessoas e dos ecossistemas, segundo a forma urbana que gera expectativas socioambientais.

Posteriormente, como produto final, são realizados estudos preliminares com o objetivo de aplicar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas no projeto de urbanismo e desenvolver para a elaboração de um plano urbanístico a nível de anteprojeto, contendo uma síntese da estrutura das atividades, elementos fundiários, elementos edilícios, elementos de circulação e áreas livres públicas, elementos de vegetação, sítio físico e infraestrutura verde.

Durante o semestre 2/2019 os trabalhos desenvolvidos na disciplina de PU1 foram elaborados com a participação de mulheres artesãs do Recanto das Emas do Instituto Proeza e ao final apresentados na inauguração do Polo de Extensão do Recanto. O contato com a população foi realizado através de visitas de campo, onde foi possível ouvir a comunidade local, expandindo os conhecimentos sobre a realidade existente e adaptando os projetos para seu melhor desempenho.

Devido à pandemia do novo coronavírus, em 2020 as disciplinas precisaram ser adaptadas e esse contato foi realizado por meio de eventos online e lives no youtube com as lideranças locais e moradores da região, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no semestre anterior, porém de forma remota. Os encontros foram transmitidos ao vivo e podem ser acessados pelo nosso canal no YouTube, clicando [aqui](#) ou pela aba de vídeos do site.

Contamos com a participação dos coletivos Pedala Recanto, Batalha Sagrada, Pro Radical Skate e Instituto Batucar em nossas lives, que compartilharam suas experiências no Recanto das Emas e auxiliaram na elaboração dos projetos desenvolvidos pelos estudantes. Os trabalhos foram apresentados virtualmente com a presença dos nossos convidados e podem ser acessados [aqui](#).



LIVE: Sustentabilidade, Cidade e Comunidade no Recanto das Emas em Tempos de Pandemia

LIVE: SUSTENTABILIDADE, CIDADE E COMUNIDADE NO RECANTO DAS EMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

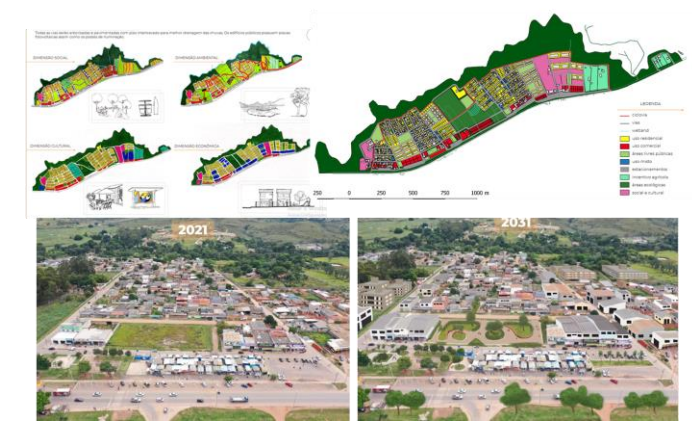
27/10 - 14:30 - YOUTUBE CANAL DA DISCIPLINA DE PU1

PROJETO DE URBANISMO 1 FAU/UNB
PROFESSORAS: LIZA ANDRADE E NATÁLIA LEALOS
MONITORAS: LUANA CARREIRO E JULIA MAGALHÃES
ESTADÁRIOS DOCENTES: MARCOS FERREIRA, THALYA FERNANDES, DIOGO SARAI, MÁRCIA CORDERO, MARIANE PAULINO E VINÍCIUS REZINDE

CONVIDADOS

- INSTITUTO BATUCAR
- PRO RADICAL SKATE
- PEDALA RECANTO
- RECANTO POÉTICO
- BATALHA SAGRADA

PROPOSTAS DIMENSÕES – 2/2020



Questionamento aos planos e empreendimentos propostos para as áreas do entorno rural-urbano do Recanto das Emas

LUOS, PDOT, Empreendimentos

Sustentabilidade Urbana no Recanto das Emas

Projeto de Urbanismo 1 FAU/UNB

- início
- projeto
- equipe
- vídeos
- contato

Equipe

© projeto de extensão está licenciado na disciplina de Projeto de Urbanismo 1 da FAU/UNB, ministrado pelas professoras Liza Andrade, Thalya Ferreira e Ana Luiza Avelino. A equipe também é composta pelas monitoras e estadários docentes, contando com um bolsista PIBEX.

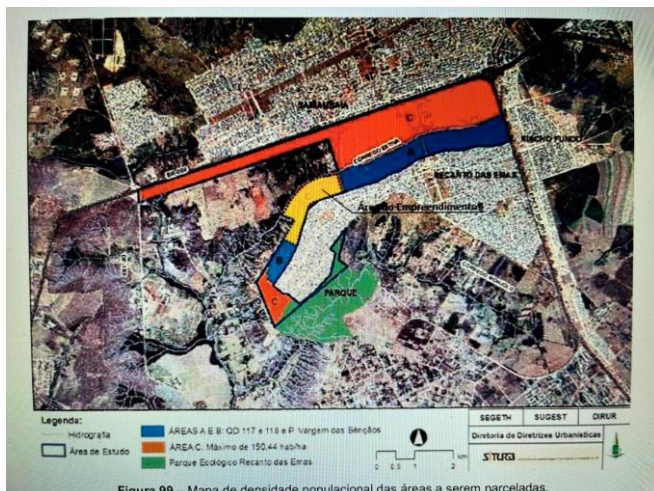
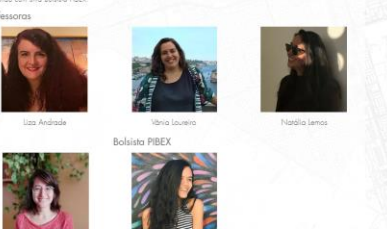


Figura 99 – Mapa de densidade populacional das áreas a serem parceladas.



PAISAGISMO 2

Semestres Anteriores

Ocupações 2018 FAU – UnB

Estudantes reivindicam, dentro de outras questões urgentes, uma reforma nos métodos de ensino e modos de trabalho.

Demanda por aprofundar o contato com as comunidades e buscar práticas vinculadas à cidade real e às necessidades atuais.

A disciplina já tinha como escopo as **práticas projetuais e paisagísticas em áreas menos favorecidas**, mas aí se consolidou como parte do programa essa aproximação ao lugar e aos **processos participativos**.

Áreas de atuação da disciplina nos semestres presenciais:

- Vila Varjão
- Vila Cauhy
- Vila Rabelo
- Recanto das Emas (acompanhando a formação do Polo de Extensão)

Proposta de uma prática de paisagismo que abarque as necessidades das áreas mais periféricas

Momentos de interação com a comunidade em encontros/oficinas utilizando a metodologia do grupo de pesquisa e extensão Periférico.

PAISAGISMO 2

Semestres Anteriores



 Universidade de Brasília 

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Projeto, Expressão e Representação
Projeto de Paisagismo 2
Professora: Vânia Teles Loureiro
Monitor: Igor Mineiro

Alunos:

Amanda Dávina
Ana Luísa Pires Pedreira
Ana Cláudia Vasconcelos Leal
Carlos Lázaro Rocha Barbosa
Carolina Vicentini de Azevedo
Felipe Fonseca
Gabriela Tavares
Heloisa Costa Cordeiro
Joyce Gonçalves Rocha
Julia Messias de Andrade
Karolyne Godoy
Leticia Moura Pessoa
Leticia Maria de Freitas Oliveira
Marcello Soares Brito
Mariana da Costa Gonzaga de Castro
Mariana Vasconcelos
Matheus de Oliveira
Tamires Carneiro

Brasília, Julho de 2019



PAISAGISMO 2

Semestres Anteriores

APRESENTAÇÃO

O presente caderno é fruto do trabalho da turma de **Projeto de Paisagismo 2 do 1º semestre de 2019 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília (FAU-UnB)**. A disciplina aborda o estudo do Paisagismo em áreas urbanas pelo entendimento do território e do espaço da cidade a partir de seu sistema de espaços livres. Tem como escopo o paisagismo enquanto camada essencial na **democratização do espaço**, em que a qualidade dos espaços livres públicos chegue também às áreas mais periféricas. Buscou-se debater a elitização da projeção de espaços livres de qualidade e sobre como essa tendência pode ser combatida nas grandes cidades brasileiras, como Brasília.

A **Vila Rabelo** foi o estudo de campo do semestre, onde visitas e oficina ocorreram de modo a aproximar os estudantes da vivência dos moradores e seu bairro. Previamente os grupos se apropriaram de ferramentas de diagnóstico e projeção em paisagismo, vinculando a aprendizagem ao sistema de espaços livres públicos em áreas urbanas consolidadas e à compreensão das expectativas sociais que o arquiteto deve reconhecer e contemplar em seus projetos que se relacionam a: conforto térmico, luminoso e acústico; adequação dos espaços a suas funções; observação dos custos de manutenção e implementação; propriedades dos espaços que atraem pessoas, que facilitam a legibilidade e identificabilidade, bem como os afetos com o lugar (Kohlsdorf, 2017).

O diagnóstico técnico, conjugado com a visita à área permitiu verificar os potenciais presentes quanto à vitalidade e qualidade urbanas, além de confirmar questões relacionadas à irregularidade e problemáticas latentes. Com as dificuldades e potencialidades locais em mente, desenvolveram-se **temáticas** que permitiram representar cenários e soluções para os diferentes espaços livres públicos, são elas: **Sistema viário e drenagem; Saneamento ecológico; Espaços de permanência; Sistema de mirantes; Mobiliário urbano**. Todos os temas interagem entre si gerando soluções que se tangenciam no espaço e em seus conteúdos.

Apresentam-se, neste caderno, cenários preliminares na esperança de ilustrar a importância da qualificação dos espaços públicos para a melhoria da qualidade de vida urbana e social, seguindo uma lógica de otimização de escassos recursos e de uma produção/manutenção descentralizada, potencialmente feita pela própria comunidade residente. Estratégias locais que aproximam o exercício da arquitetura, enquanto ensino/aprendizagem, da compreensão da realidade urbana atual e de uma busca pela efetivação do direito à cidade. **Esta prática de aproximação a comunidades periféricas por meio da produção conjunta em Arquitetura e Urbanismo (embasada nas práticas do grupo de Pesquisa Periférico, Trabalhos Emergentes) deve ser enquadrada como parte da democratização do conhecimento e da concretização do papel social da Universidade Pública.**

ÍNDICE

Sistema Viário e de Drenagem

Ana Luísa Pedreira, Ana Leal, Carolina Vicentini, Marcello Soares Oliveira Brito

5

Saneamento Ecológico

Carlos Lázaro Barbosa, Joyce Rocha, Julia Messias e Mariana da Costa

13

Espaços de Permanência

Heloísa Costa Cordeiro, Leticia Maria de Freitas Oliveira, Leticia Moura Pessoa e Matheus de Oliveira

19

Sistema de Mirantes

Amanda Dávina, Gabriela Tavares e Karolyne Godoy

55

Mobiliário Urbano

Felipe Fonseca, Mariana Vasconcelos e Tamires Carneiro

40

PAISAGISMO 2

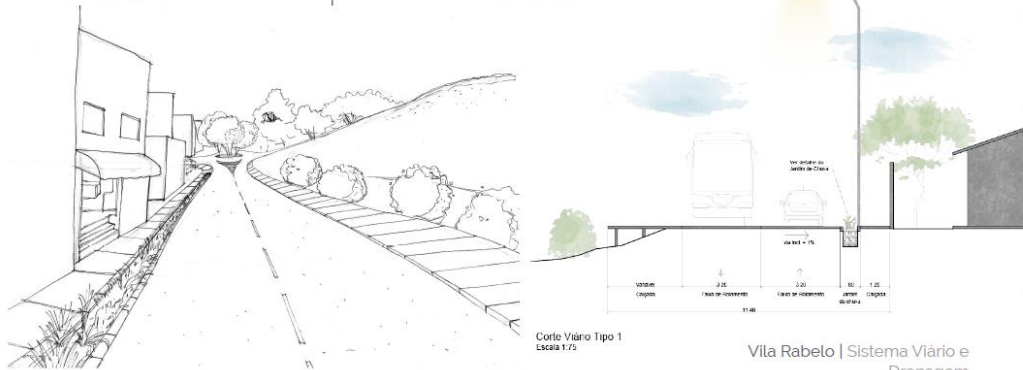
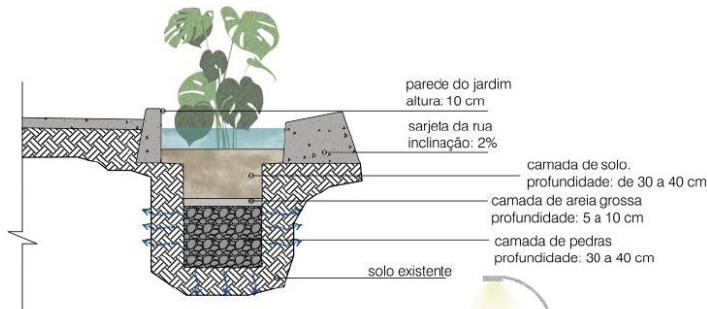
Semestres Anteriores

Sistema Viário e de Drenagem

1 Via Principal

A classificação dos tipos viários levou em consideração a hierarquia da via e sua calha viária na medida em que esse era o aspecto mais limitador para a implantação de estratégias de drenagem.

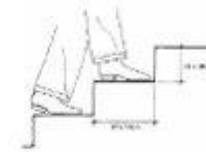
A via principal é uma via coletora que se estende no perímetro e posteriormente adentra a Vila. É a única via asfaltada do local. Por estar acima na hierarquia em relação as outras ruas, é mais larga, o que possibilita a implantação de **calçadas** e **jardins de chuva** além das duas faixas de rolagem.



CARTILHA Sistema de Mirantes

ESCALADA DE MADEIRA

No mirante do morro ou nas áreas onde a declividade é muito acentuada, pode-se construir uma escada de madeira para dar mais segurança para os moradores.



1 - Fazer um molde da escada com madeira, deixando a base com dimensão entre 25 e 35cm, e a altura do degrau entre 14 e 18cm.



2 - Preencher os degraus com terra, dando batidas para que o piso fique bem firme. Com o auxílio de uma enxada retirar o excesso de terra, nivelando a base.



3 - Para impedir que os degraus fiquem escorregadios em dia de chuva, podem ser colocadas pedras ou grama na superfície. E por fim, colocar o guarda-corpo ao longo das escadas.

ESCALADA DE PNEU

O acesso ao mirante do morro pode ser construído com a utilização de pneus empilhados e preenchidos com terra. Dessa forma, pode-se construir uma escada que siga o percurso de acordo com a topografia do local, com guarda-corpo de madeira ao longo do trajeto para garantir a segurança durante o trajeto.



O PAISAGISMO 2 NO RECANTO DAS EMAS

Paisagismo no Recanto das Emas

Profas. Vânia Loureiro e Daniela Werneck
(Natália Lemos)

3 semestres letivos + TCC



Repensar o DF 2030

"Sustentabilidade Urbana no Recanto das Emas – Peac Brasília sensível à água"
projeto que se inicia com a disciplina de Projeto de Urbanismo I, coordenado pela professora Liza Andrade.



Ciências Ambientais - UnB

POLO
DE EXTENSÃO
DA UnB

RECANTO DAS EMAS

Realização:

UnB | DEX

**1. Projetos paisagísticos para a cidade
como um todo (2019 – formato presencial)**

**2. Projetos paisagísticos para o Parque Urbano e Distrital
do Recanto das Emas (2020 e 2021 – formato online)**

**3. Trabalho de conclusão de curso de Manuela
Machado Freire**

Encontros com a comunidade

Etapa de diagnóstico colaborativo – dimensional

Apresentação de informações técnicas e conversa sobre as demandas reais com moradores



Etapa de Projeto Preliminar:

sugestões e cenários para a região mediante diálogos entre saber técnico e informações locais e saberes locais





Universidade de Brasília



Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Projeto, Expressão e Representação

Projeto de Paisagismo 2
Professoras: Vânia Teles Loureiro e Natália Lemos
Monitores: Guilherme Nery e Gabrielle Flores



Recanto das Emas

Caderno de paisagismo II

2.2019 - parte II

1º Caderno – espaços livres da cidade



GRUPO 1. **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.** ANA LÚCIA RAIMUNDO, EDUARDA TOSCANO, JULIA BIANCHI, PEDRO ROCHA, VINICIUS COELHO

GRUPO 2 . **PERSPECTIVAS URBANAS.** AZUCENA BATISTA, CAMILA MAZZO, JULIA LOPES

GRUPO 3 . **ECOTURISMO.** ALÍCIA, ANA LUIZA BALBINO, BRUNA SILVEIRA, BRUNO SALLAS, CAMILA CERQUEIRA, LAURA ESTHER, OCTÁVIO ARAÚJO E RAFAELA ROCHA

GRUPO 4 . **PERSPECTIVAS DE TRANSIÇÃO.** CAROLINA NUNES, CECÍLIA ALMEIDA, FRANCISCO DOURADO, LORENA FARIAS, TAÍS CARDOSO

GRUPO 5 . **MOBILIÁRIO URBANO.** ÁLVARO ORION, FELIPE MEDEIROS, GABRIEL LYON E GUSTAVO CALDAS

GRUPO 6 . **FACHADA ATIVA .** ANA PAULA ROUGETH, NATHALIA CASTRO, NATHALIA PY

GRUPO 7 . **MANUAL DO CAMINHANTE E DO CICLISTA.** JÚLIA MORAES, ARTHUR RODRIGUES, VITÓRIA CARVALHO

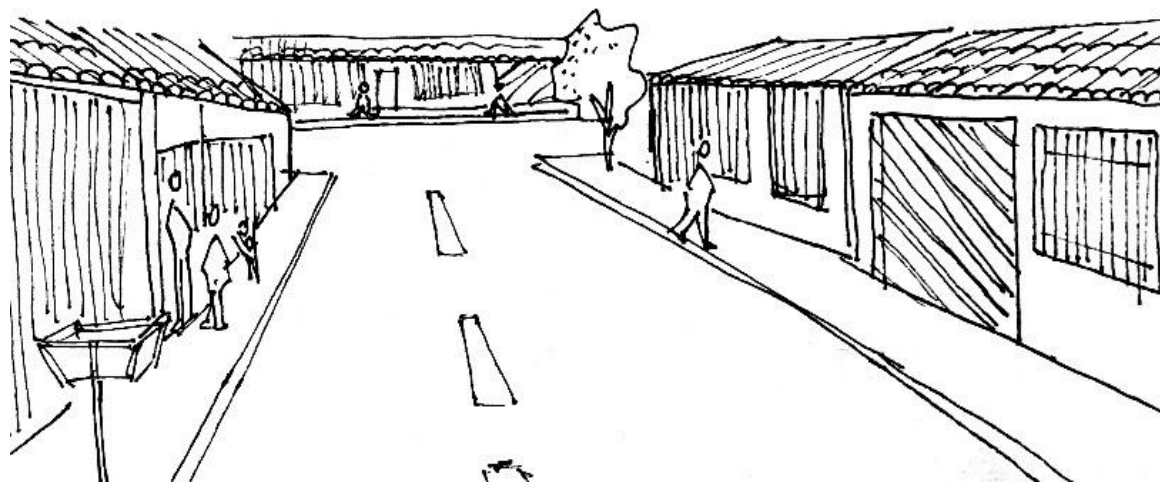
GRUPO 1

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Ao introduzir os estudos sobre a Região administrativa do Recanto das Emas, observou-se que este conta com uma rede estruturada e consolidada de espaços livres e edificados. Como resultado de um pré diagnóstico dos usos e dimensões funcionais, observou-se as más condições do sistema de espaços livres públicos, onde tanto a má infraestrutura, como a falta de mobiliário urbano e atividades comunitárias integradoras somente reforçam o afastamento da população destas áreas, e perpetuam o sentimento de não pertencimento dos moradores ao espaço público.

Como consequência da má infraestrutura de praças e espaços livres, a única utilização que se observa é o grande descarte irregular de lixo, seja de oficinas, comerciais, lixo doméstico ou provenientes da construção civil. Frente a essa situação, propõe-se estratégias voltadas para melhor integrar o sistema de coleta e descarte de lixo, expondo alternativas que agreguem a população e garantam melhores vivências nos espaços públicos do Recanto.

Realçando que o Recanto possui grande potencial para o uso dessas áreas livres, principalmente no que tange ao descarte consciente e ecológico do lixo, a proposta de intervenção apresentada se configura como um manual, que busca orientar estratégias para o melhor descarte dos resíduos sólidos, seja ele proveniente das próprias residências ou até lixos volumosos como o aqueles de oficinas e construção civil.



GRUPO 1

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Partindo das diretrizes do **Plano de Gestão de Resíduos Sólidos: Manual de Orientação** e do **Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PDGIRS**, desenvolveu-se uma proposta de integração de três diferentes escalas:

RESIDÊNCIAL

Partindo da premissa que além de reciclar e reutilizar, precisa-se incentivar a redução e a não geração de resíduos, desenvolve-se estratégias no nível das residências, tratando do lixo doméstico seco e úmido assim como, óleos e eletrônicos - logística reversa.

VIZINHANÇA - PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA (PEV)

Para a escala da vizinhança desenvolvemos mecanismos voltados essencialmente para as praças públicas e ruas. Os PEV's se tratam de pontos de diferentes tipologias, instalados para uso comunitário, pensando na possibilidade de que o descarte correto do lixo pode ser efetuado a uma distância caminhável, sem a necessidade corriqueira de se locomover a um Ecoponto para depositar o lixo produzido dentro de casa, ou de pequenos volumes.

- Hortas Urbanas
- Compostagem por leiras
- Coleta seletiva + Logística Reversa
- Coleta seco-úmido

BAIRRO - ECOPONTO

A proposta do Ecoponto seria um ponto maior de coleta, onde os resíduos descartados nos PEV's seriam reunidos para triagem e transbordo. Procurando potencializar estes espaços e envolver ainda mais a população no processo sustentável do descarte do lixo, propõe-se que junto dos Ecopontos haja o que chamamos de Complexo de Educação Ambiental, onde a população possa receber oficinas e cursos que tangem a gestão dos resíduos sólidos,

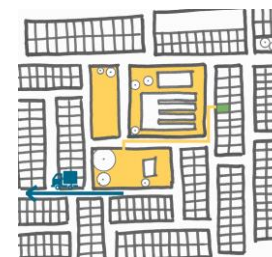


■ PEV'S

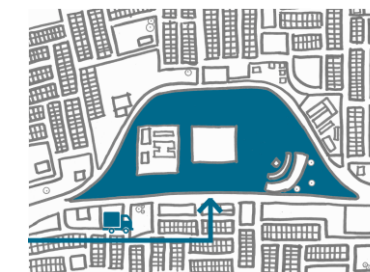
■ ECOPONTOS E CENTRO DE RECICLAGEM



■ ESCALA RESIDENCIAL



■ ESCALA VIZINHANÇA



■ ESCALA BAIRRO

ESCALA VIZINHANÇA

Hortas Urbanas



As hortas urbanas fazem parte das estratégias de vizinhança, e trabalham diretamente na revitalização e ocupação do espaço público. Entendendo-se o espaço enquanto produto do social e das práticas quotidianas, as hortas comunitárias se destacam por reunir a população em uma atividade benéfica para o meio ambiental, urbano e ainda social.

O cultivo pode ser implementado em praças, largos, jardins, ou até mesmo muros e vias. Não há a necessidade de grandes espaços, ou ser necessariamente uma horta de grande porte. Pequenas hortas também produzem grandes resultados, o que realmente se faz necessário é a organização e apoio da comunidade.

Quando há o engajamento da vizinhança esses pontos prosperam e se tornam rentáveis, movimentando um espaço que antes era desocupado e cativando fontes alimentícias para toda vizinhança.



GRUPO 2

O TRATAMENTO DA PAISAGEM PELAS PERSPECTIVAS URBANAS REVIVENDO A CIDADE POR MEIO DA CULTURA E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

O Recanto das Emas tem um padrão de desenho urbano bem marcado, com características que se repetem, tais como o gabarito e a arquitetura. Por isso, nota-se uma falta de identidade no espaço para que este seja, de fato, um espelho da comunidade e da cultura local. Esta proposta propõe intervenções de diferentes escalas para diversificar a paisagem da cidade de acordo com sua comunidade e suas atividades, com certo foco no Instituto Proeza e seus projetos.

O estudo feito na cidade conta com a análise topoceptiva, esta observa o espaço para entendimento da relação da forma morfológica da cidade (quadras, ruas e arquitetura) com a percepção do indivíduo, principalmente quanto à **orientação** e **identificação**. É diretamente ligada com os sentidos humanos e as respostas que

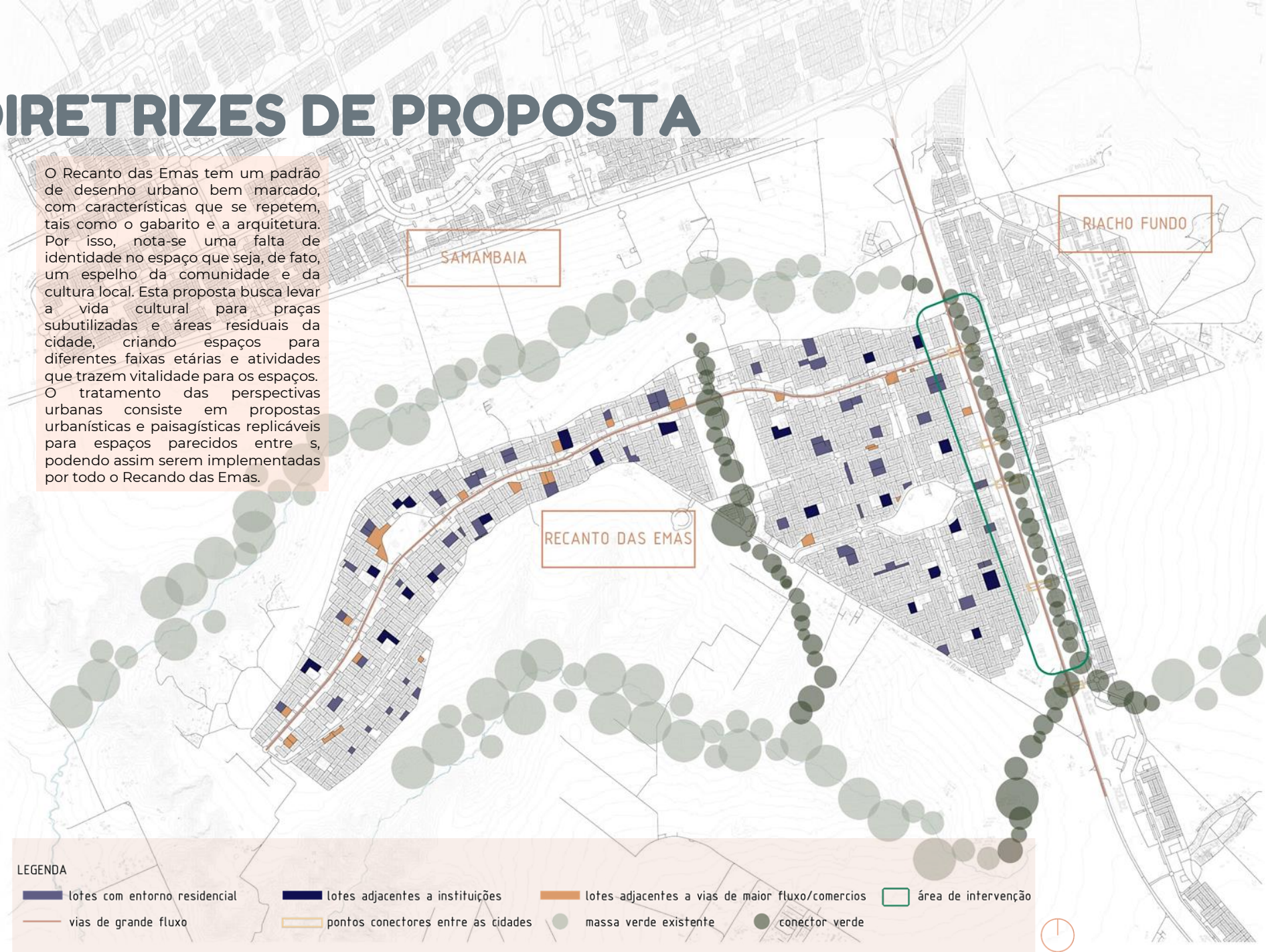
estes dão para a ambientação, logo é intrínseco a esta dimensão o posicionamento físico do ser no espaço. (KOHLSDORF, 2005)

Tomando como ponto de partida o próprio indivíduo, a proposta aqui apresentada busca integrar os percursos feitos pelos moradores, os usos da cidade, movimentos culturais e comunitários, tais como comércios locais de artesanato, ao desenho proposto e a intervenções que possam ser feitas por meio de organização da própria população. Esse tipo de criação comunitária toma como teoria princípios do Urbanismo Tático, campo que integra o planejamento e desenho urbano com manifestações e participação populares, incentivando um senso maior de coletivo e, conseqüentemente, maior responsabilização com os espaços urbanos.



DIRETRIZES DE PROPOSTA

O Recanto das Emas tem um padrão de desenho urbano bem marcado, com características que se repetem, tais como o gabarito e a arquitetura. Por isso, nota-se uma falta de identidade no espaço que seja, de fato, um espelho da comunidade e da cultura local. Esta proposta busca levar a vida cultural para praças subutilizadas e áreas residuais da cidade, criando espaços para diferentes faixas etárias e atividades que trazem vitalidade para os espaços. O tratamento das perspectivas urbanas consiste em propostas urbanísticas e paisagísticas replicáveis para espaços parecidos entre si, podendo assim serem implementadas por todo o Recanto das Emas.



LEGENDA

- lotes com entorno residencial
- lotes adjacentes a instituições
- lotes adjacentes a vias de maior fluxo/comercios
- área de intervenção
- vias de grande fluxo
- pontos conectores entre as cidades
- massa verde existente
- conector verde

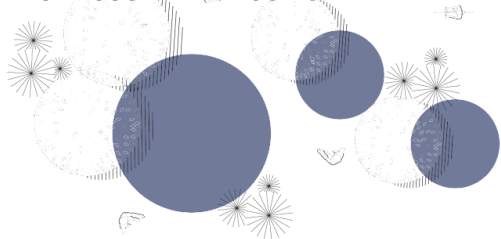


VIDA NO PARQUE LINEAR



A comunidade mostrou como forte demanda espaços infantis seguros e que proporcionem atividades mais diversas. Esta proposta consiste em zonas circulares com parques infantis. Estes devem ser implantados em áreas com entorno residencial, propiciando atividades em grupos para cada quadra ou núcleo residencial. Para que o espaço seja confortável, indica-se o plantio de árvores de médio porte nas áreas noroeste e oeste dos círculos, filtrando o sol direto nessas áreas.

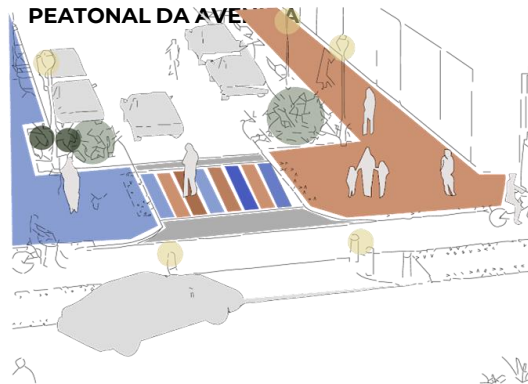
PARQUINHOS INFANTIS E ATIVIDADES MULTIUSO PARA A COMUNIDADE



FAIXA RESIDENCIAL

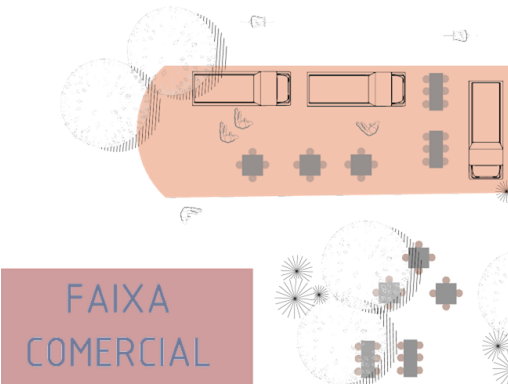
Esta avenida tem um forte papel na conexão entre o Recanto das Emas e o Riacho Fundo II, contudo são poucos os pontos seguros para que pedestres façam essa travessia, embora seja um percurso importante, principalmente para transporte público. Está proposta tem um caráter de intervenção governamental, já que interfere no sistema viário. Consiste em implantar faixas de pedestre elevadas como estratégia de desacelerar os carros e criar um percurso mais seguro.

FAIXAS ELEVADAS PARA TRAVESSIA PEATONAL DA AVE



Para a vitalidade das cidades é importante ter atividades diversas acontecendo no mesmo espaço, assim se incentiva o uso durante todo o dia. Com o uso familiar nos parquinhos, resta um uso mais comercial e noturno com a ocupação de áreas pavimentadas e estacionamentos próximos a zonas comerciais ou mistas (residencial/comercial). Durante o dia essas zonas podem ser estacionamentos ou áreas multiuso.

ÁREAS DE FOODTRUCK E PERMANÊNCIA



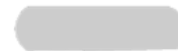
PLANTA BAIXA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



Potenciais áreas para montagem de coberturas (ver detalhe COBERTURAS)



Potenciais áreas para parques e áreas multiuso



Potenciais áreas para foodtrucks e atividades culturais



Faixas Elevadas



PLANTA DE PAGINAÇÃO

A paginação de piso foi projetada com o intuito de trazer mais cor, deixar o espaço mais lúdico e convidar o pedestre a ocupar esses espaços a serem revitalizados. As diferentes cores foram propostas para demarcar as duas RAs que são divididas pela via central da área de intervenção. Além disso, foram sugeridas as criações de ruas compartilhadas nos locais em que havia maior necessidade de priorizar o pedestre porém o espaço de calçada não era suficiente. Estas foram pavimentadas com blocos drenantes.

LEGENDA

— Traçados e fluxos

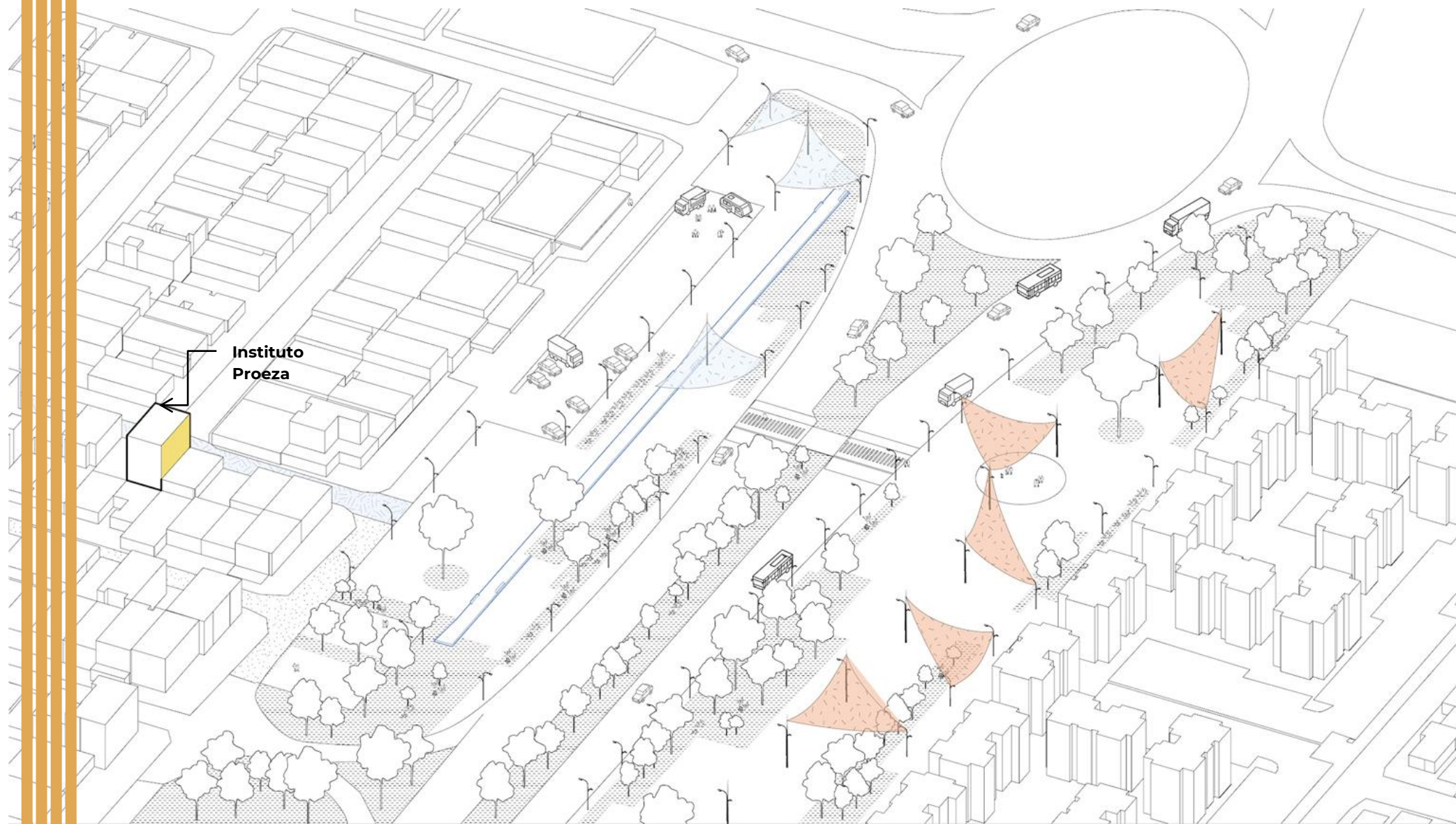
- - - Via compartilhada

■ Paginação de Piso tons azuis

■ Paginação de Piso tons marrons



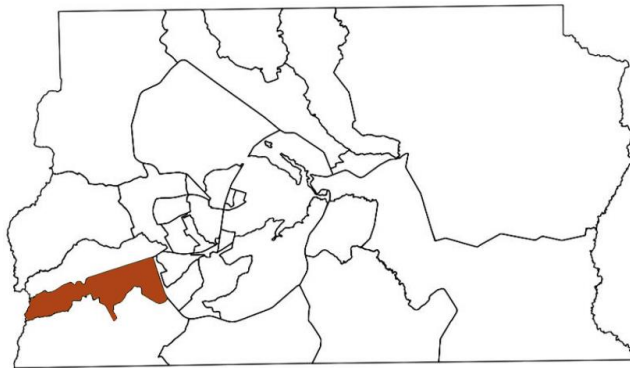
PERSPECTIVA URBANA



GRUPO 3

ECOTURISMO

Propõe atividades participativas, incentivando a conservação do patrimônio natural no âmbito do turismo, formando uma consciência ambientalista e promovendo espaços de lazer para o bem-estar da população abrangente.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCALA 1:500.000

O Projeto se localiza na XV Região Administrativa do Distrito Federal, o Recanto das Emas. Fundado em 28 de julho de 1993, está situado a 25,8 km do Plano Piloto e é abastecido pelas sub-bacias

Dados do rio

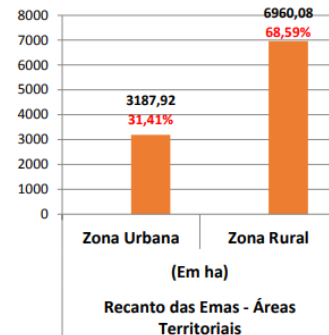
socioeconômicos:

Estimados na PDAD 2018 - Codeplan

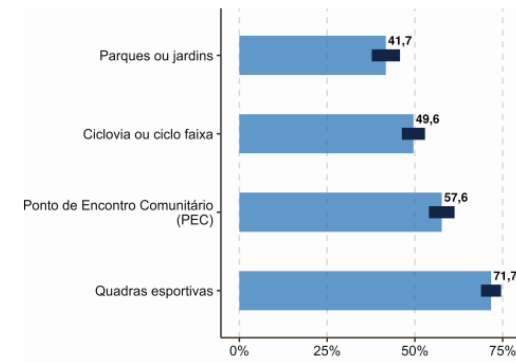
160.000

habitantes
média de 1,2
salários

próximos por
prescritivamente
jovem, entre 15 e



Equipamentos urbanos próximos aos domicílios



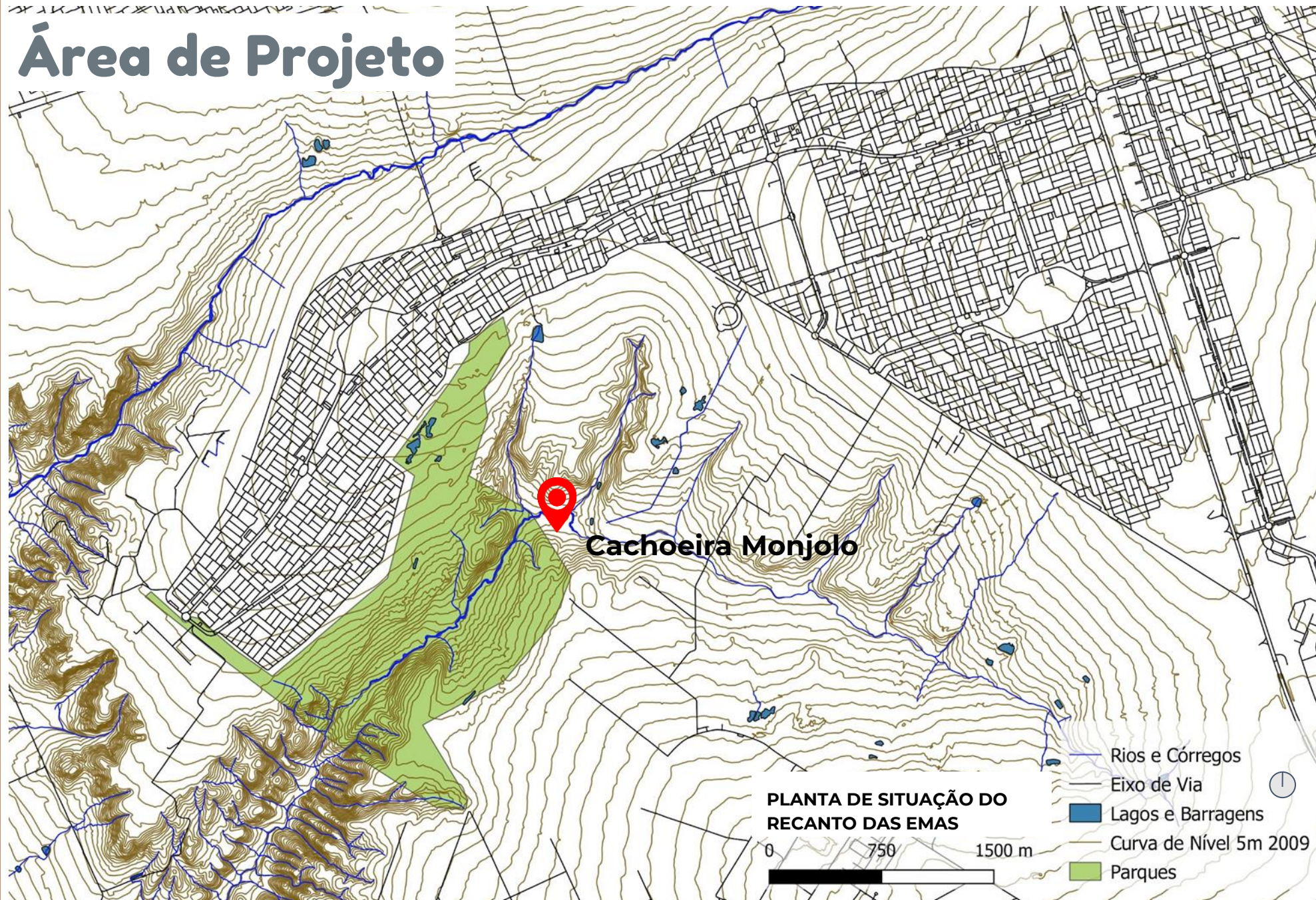
Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Embora 41,7% da população more perto de parques e jardins, a maioria dessas grandes áreas verdes se encontram inutilizadas, pela falta de infraestrutura, ambientes de permanência e de segurança.



GRUPOS DE ESPORTISTAS NA CACHOEIRA MONJOLO - RECANTO DAS EMAS/DF

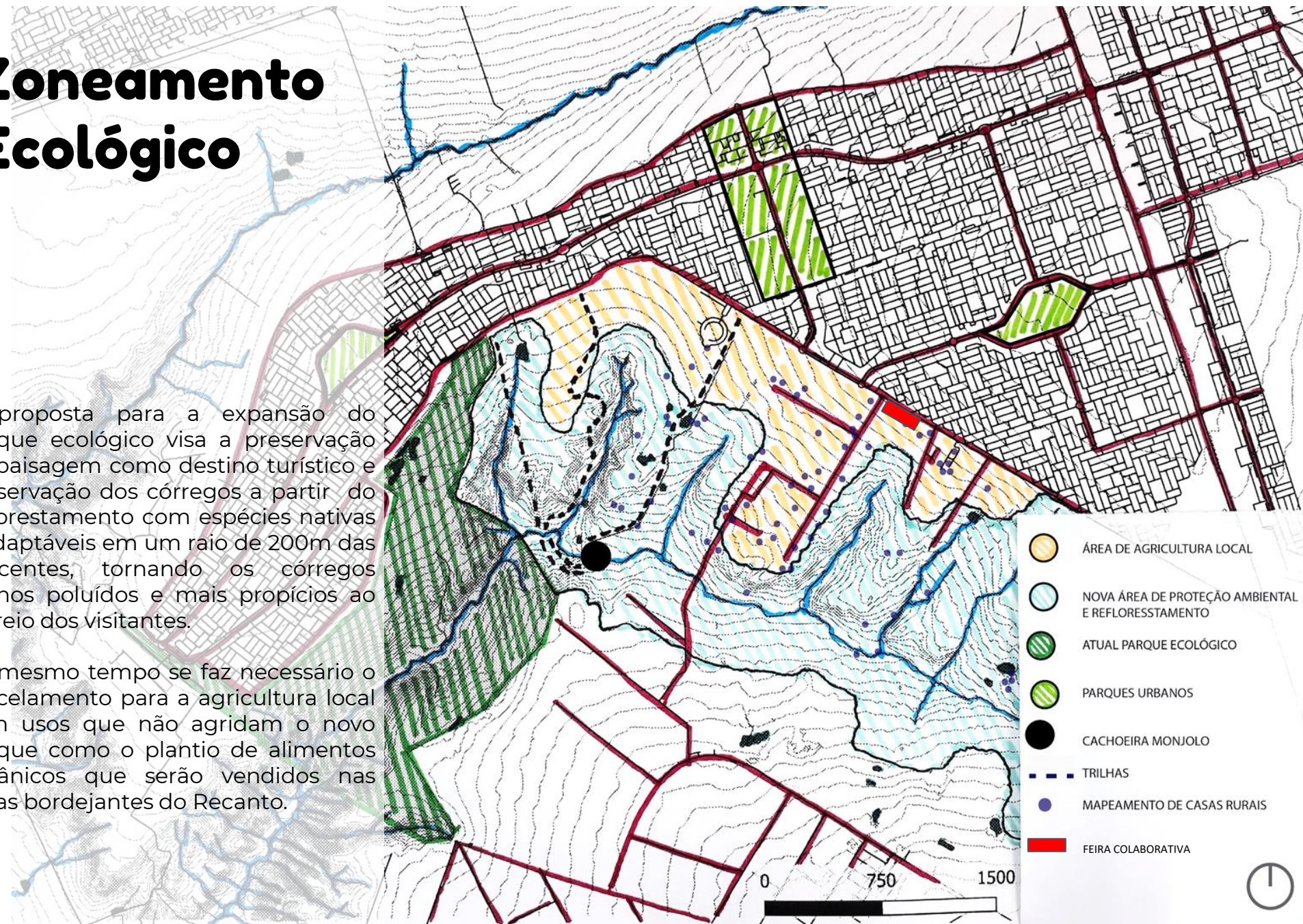
Área de Projeto



Zoneamento Ecológico

A proposta para a expansão do parque ecológico visa a preservação da paisagem como destino turístico e preservação dos córregos a partir do reflorestamento com espécies nativas e adaptáveis em um raio de 200m das nascentes, tornando os córregos menos poluídos e mais propícios ao recreio dos visitantes.

Ao mesmo tempo se faz necessário o parcelamento para a agricultura local com usos que não agridam o novo parque como o plantio de alimentos orgânicos que serão vendidos nas feiras bordejantes do Recanto.



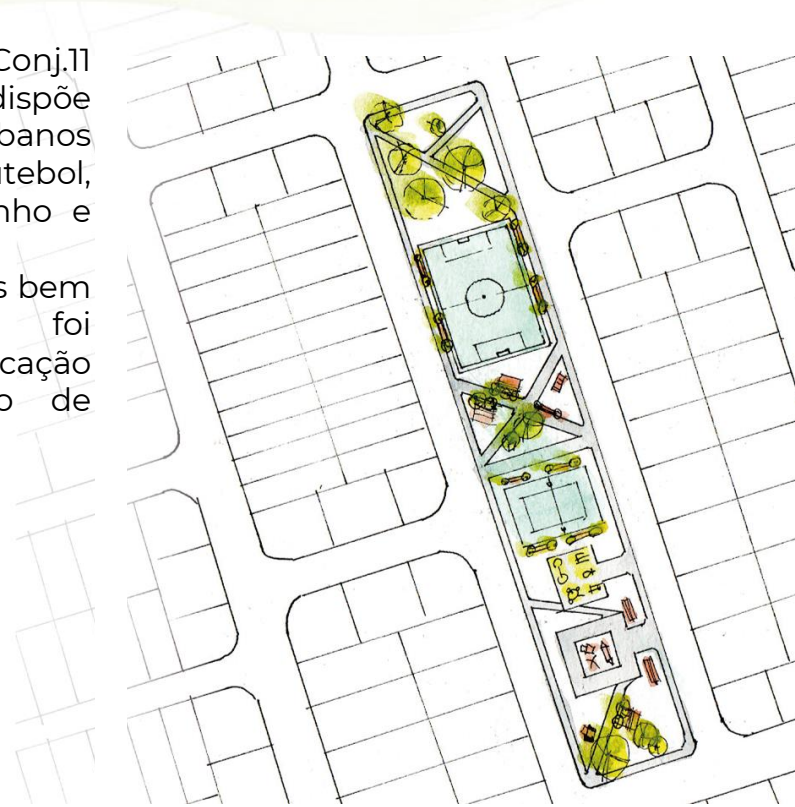
A praça da 405 Conj.09 possui apenas um equipamento: uma quadra de esportes. Propõe-se para o local um traçado fluido que conecte os fluxos advindos das ruas que circundam. A rua que corta os espaços livres é pavimentada com blocos intertravados e de uso compartilhado.





A praça na quadra 405 Conj.11 do Recanto das Emas dispõe de equipamentos urbanos como campo de futebol, quadra de vôlei, parquinho e PEC de exercícios.

Em seu contexto é a mais bem equipada, portanto foi proposto uma requalificação por meio da inserção de mobiliários.

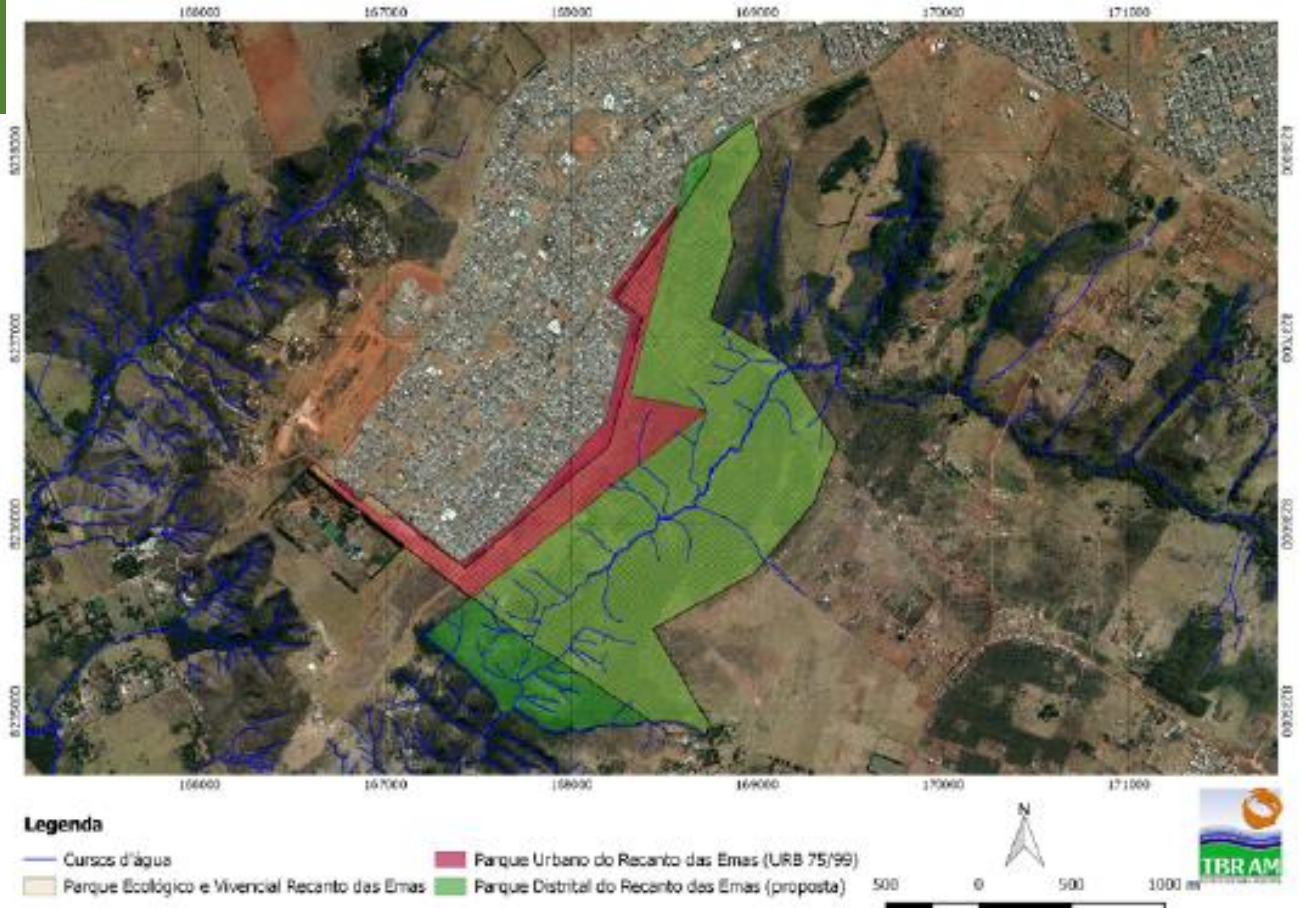


Os mobiliários propostos foram idealizados visando sua construção a partir de regimes de mutirão entre agentes locais. Tais metodologias de construção coletiva valorizam relações locais e potencializam o sentimento de pertencimento destes usuários com o espaço e são ferramentas para fomento de uma cidadania ativa. Para isso foram selecionados materiais de fácil acesso e o design das peças é de fácil execução com ferramentas básicas de marcenaria e serralheria. Os mobiliários procuram proporcionar uma relação harmônica com o corpo e uma aproximação com vegetação em alguns casos. O processo participativo também contribui para uma maior responsabilização da população em relação a necessárias manutenções sobre esses mobiliários urbanos.

Trabalhos PP2 – 2020.2

2. PARQUE URBANO E DISTRITAL DO RECANTO DAS EMAS

Projeto paisagístico intervindo não apenas na área do parque, mas também no sistema de espaços livres do seu entorno



Trabalhos PP2 – 2020.2



Trabalhos PP2 – 2020.2

CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES E USOS

A região do Recanto das Emas possui variedade de espaços livres públicos espalhados por sua extensão, principalmente próximos ao Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas.

Em um raio de 2Km do parque estão localizados espaços públicos no decorrer do perímetro residencial, categorizadas em espaços com mobiliário de esporte e lazer e espaços sem mobiliário (espaços livres).

Observou-se por meio da análise do solo do Recanto das Emas, que o uso mais próximo a área do Parque Urbano e Ecológico é predominantemente residencial, contando com poucas áreas de comércio, uso misto e institucional.

Além da ausência de comércio e da variação das atividades que poderia ajudar na ampliação dos horários de uso dos espaços coletivos, observa-se uma grande deficiência nos espaços livres públicos, com desprezo da população quanto ao despejo de resíduos fora do local apropriado.

A maior parte é composta por terrenos baldios e dos que apresentam mobiliários, apenas um apresenta cobertura, o que limita ainda mais os horários de utilização e uma maior tendência ao esvaziamento das ruas, especialmente nos períodos noturnos.

Conclui-se assim que a dimensão econômica da cidade é afetada diretamente tanto pelos vazios urbanos, quanto pela falta de usos que geram uma maior movimentação e circulação de pessoas nessas áreas.

Uma possível solução seria implantar novos edifícios comerciais e de uso misto, além de trazer a população para apropriar dos espaços públicos a partir de investimentos em infraestrutura urbana e espaços comunitários e sociais, a fim de fomentar atividades ao ar livre e integrar, consequentemente, a área do Parque do Recanto.



Trabalhos PP2 – 2020.2

DIRETRIZ DO PROJETO

A presença de uma zona de despejo de resíduos sólidos e a atividade de carroceiros na região leste do Parque Ecológico evidenciou a necessidade de um projeto de manejo destes materiais e uma adequação do espaço de trabalho para quem já se estabeleceu no local e para os futuros trabalhadores da região.

Para desenvolver e sistematizar as diretrizes que norteiam o projeto, foi necessário uma pesquisa mais aprofundada sobre as leis que regem a coleta e a reciclagem correta, entre elas a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e a ODS 11 e 12.

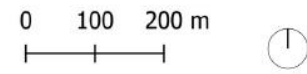
Além dessas políticas que regulamentam a forma com que o país lida com os resíduos, foi imprescindível saber e reconhecer o que são esses resíduos e quais as maneiras mais eficazes de coleta e tratamento, bem como a destinação ambientalmente adequada dos dejetos e até o fim dos lixões.

Desta forma, este trabalho visa ao desenvolvimento de um modelo sintético de gestão integrada que possa ser implantado no âmbito do Recanto das Emas, destinando a reciclagem desses resíduos, em especial, para a área do Parque Urbano Recanto das Emas.

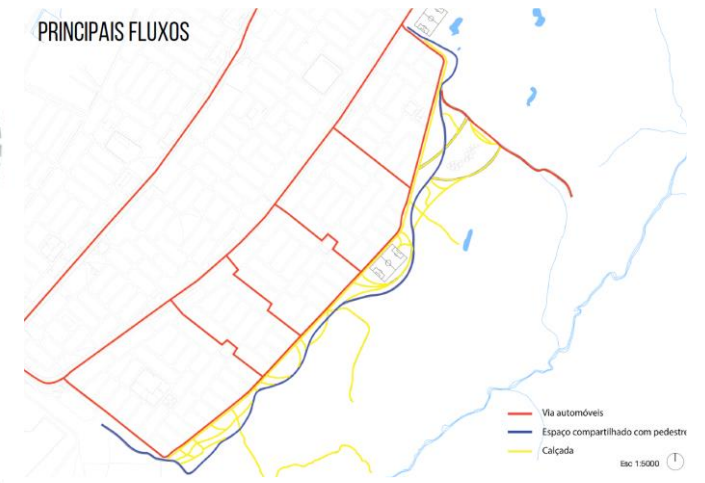


Trabalhos PP2 – 2020.2

ZONEAMENTO DO PARQUE



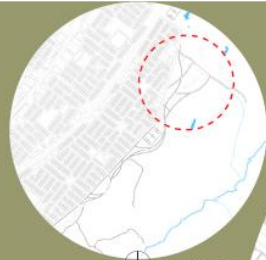
PRINCIPAIS FLUXOS



Trabalhos PP2 – 2020.2

FEIRA COMUNITÁRIA

O intuito da feira comunitária é proporcionar ao parque um ambiente de trabalho informal e também aumentar o fluxo de pessoas no terreno. Para não obstruir a visão da vegetação, a proposta de cobertura foi elaborada com Lona Tensionada.



Esc 1:5000

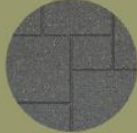
MATERIAIS



Madeira de demolição



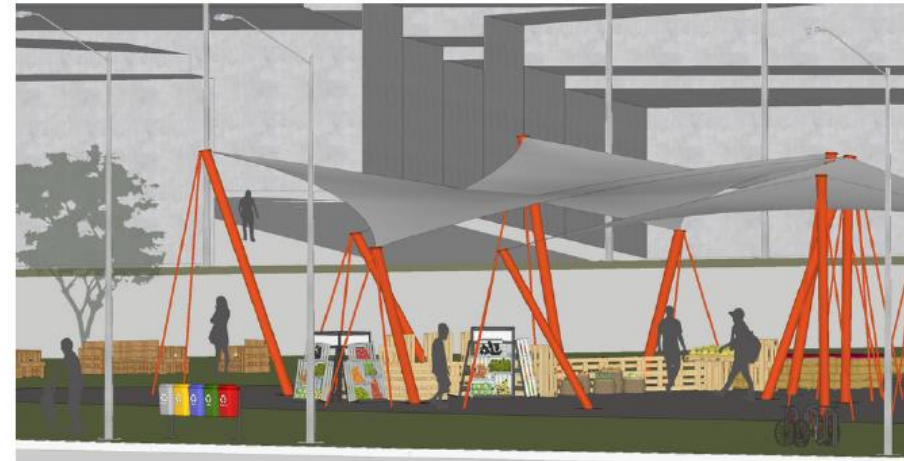
Pallets



Piso drenante



Polímero (Lona tensionada)



Trabalhos PP2 – 2020.2



Trabalhos PP2 – 2020.2

ESCALAS PAISAGÍSTICAS



Trabalhos PP2 – 2020.2

ATIVIDADES FÍSICAS





FAMÍLIA E ENCONTROS COMUNITÁRIOS



HIDROGRAFIA



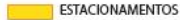


LEGENDA

-  ÁREAS SENSÍVEIS A ÁGUA
-  LAGOAS DO PARQUE ECOLÓGICO

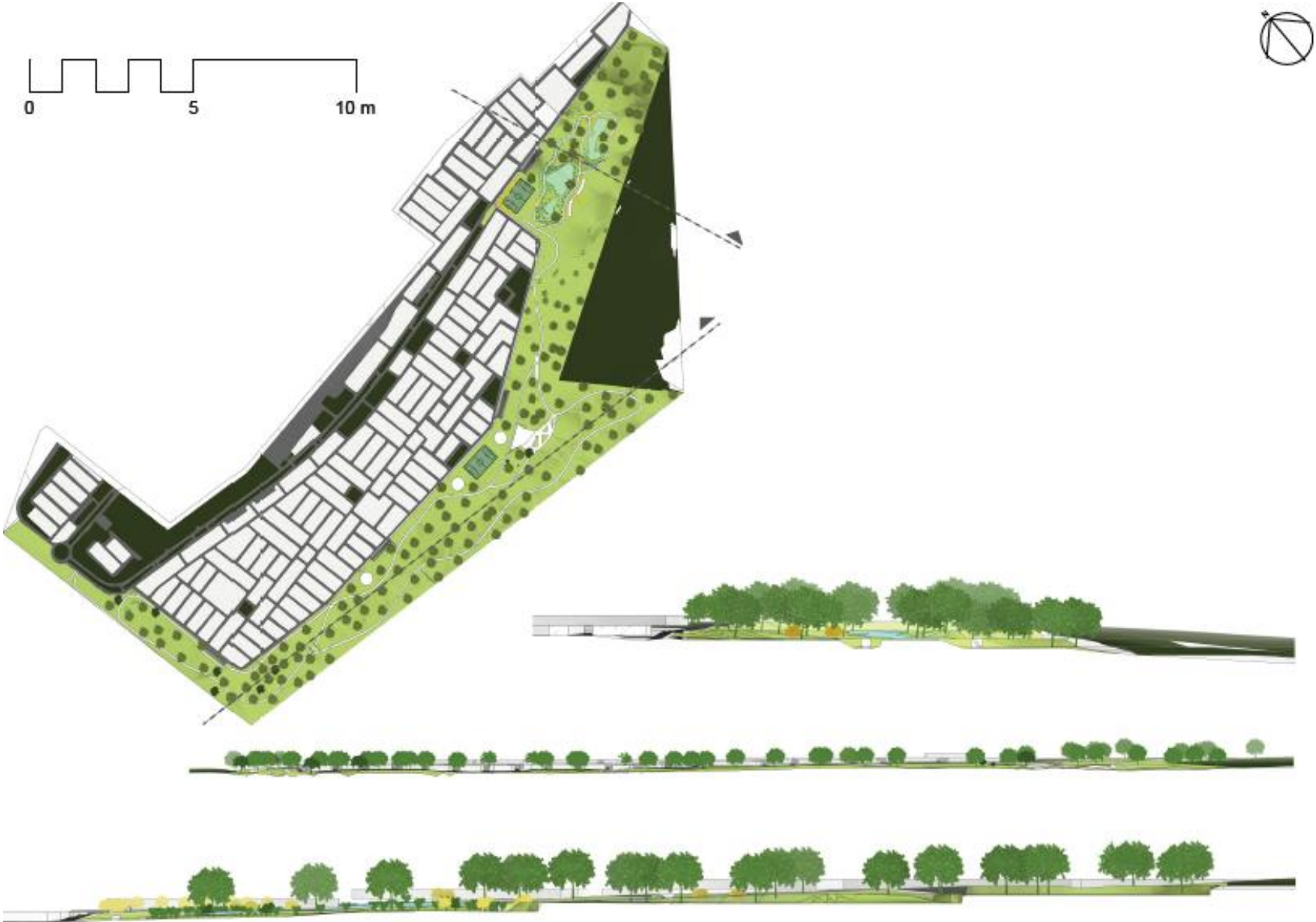
ACESSOS



LEGENDA

-  ESTACIONAMENTOS
-  ACESSOS AO PARQUE
-  ACESSOS QUE CORTAM O PARQUE

Trabalhos PP2 – 2020.2



The background features a stylized illustration of a tree on the left and a landscape with hills on the right, rendered in shades of green and grey. The tree has a thick trunk and a canopy of fine lines. The landscape consists of rolling hills with some internal line patterns.

Parque Urbano Recanto das Emas

Paisagismo 2

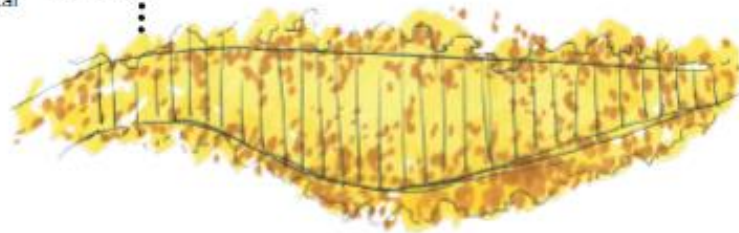
Aline dos Santos Silva 170064719
Bernardo Dias de Oliveira 180038478
Mariana Mendes 180038877
Nathália Alves Bonfim 180025741
Sthéfanie Iole Lima de Sousa 160145252

The logo for 'faunb' consists of a white square on the left and a white rectangle on the right containing the lowercase text 'faunb' in a sans-serif font.

faunb



Cobertura vegetal



Estruturas de madeira



Flor da *Banisteriopsis gardneriana*

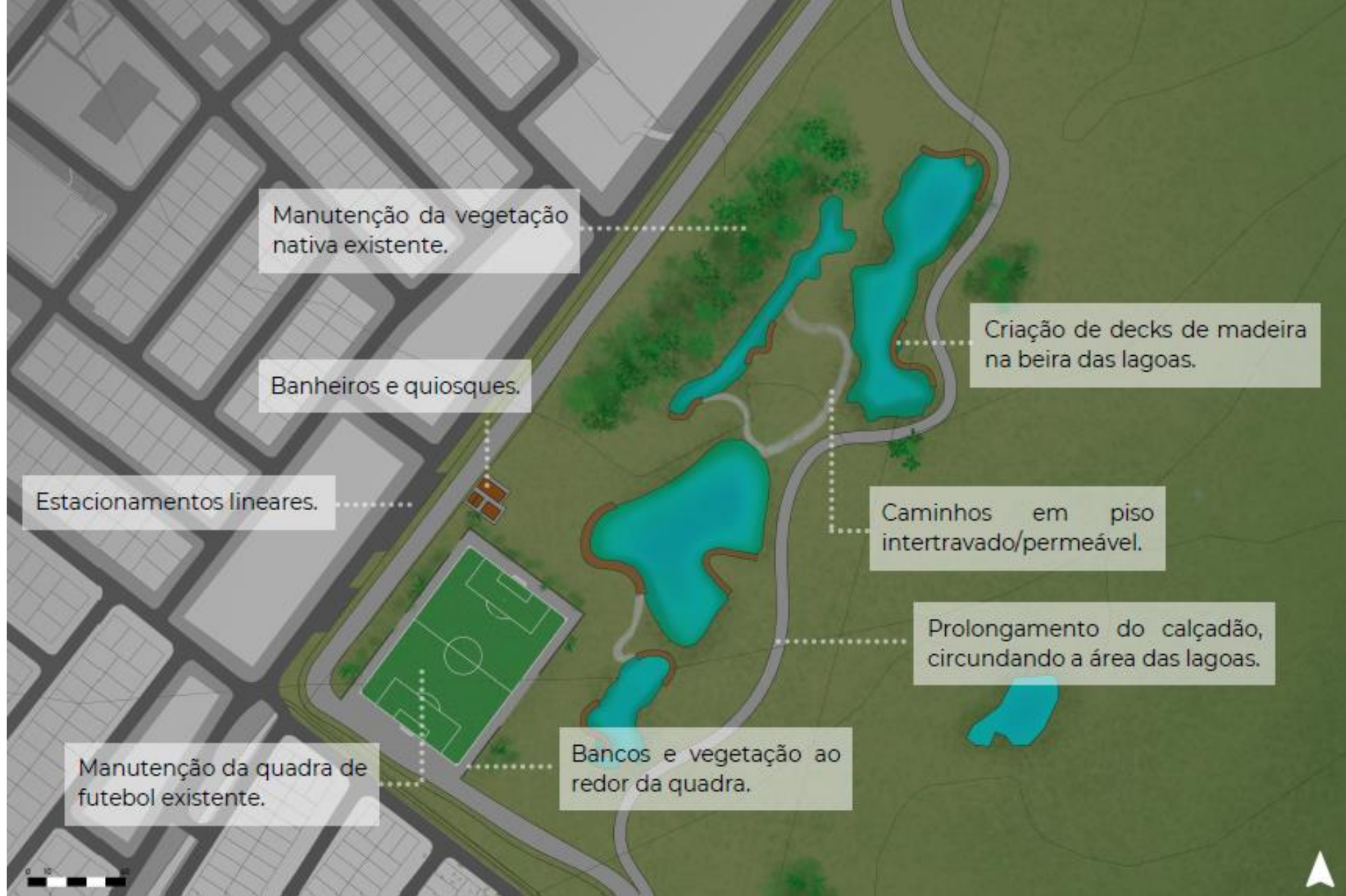
No projeto existem áreas de pergolado que servem tanto como cobertura durante o passeio quanto local para feiras ao ar livre e outros eventos.

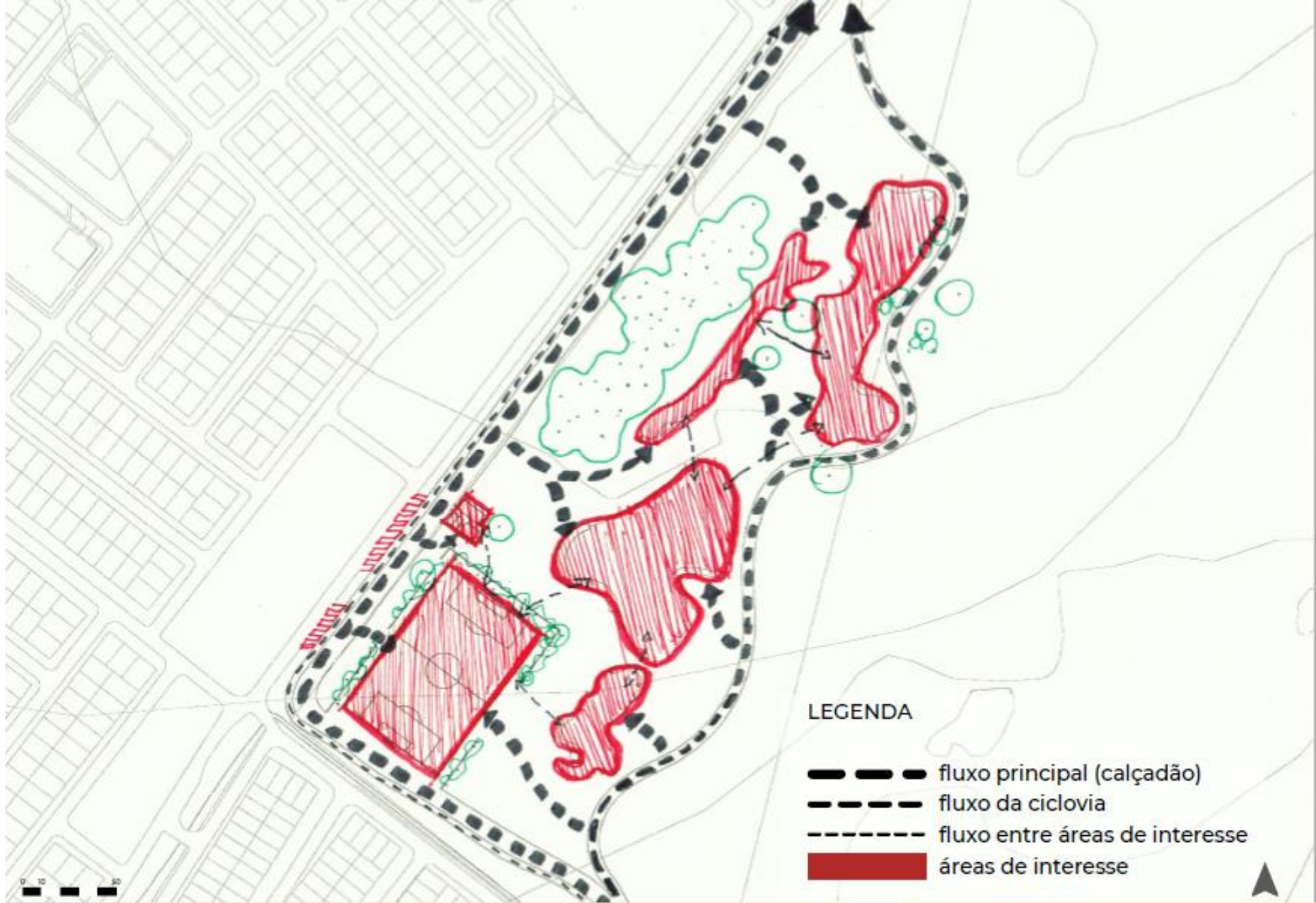
A cobertura vegetal é composta por ramos de *Banisteriopsis gardneriana*, conhecida como cipó-prata ou crista-de-galo. Trata-se de uma trepadeira lenhosa com ramos marrom-avermelhados e inflorescências de grupos de seis a quatorzes flores amarelas nos ramos laterais.

É uma planta nativa do cerrado com ocorrência no Distrito Federal, Goiás e outros estados do Brasil. Sua floração se dá entre os meses de maio e outubro, contemplando o parque com sua floração durante metade do ano. Há também um período frutífero no mês de outubro.



- Época de folhas (novembro-abril)
- Época de flores (maio - outubro)

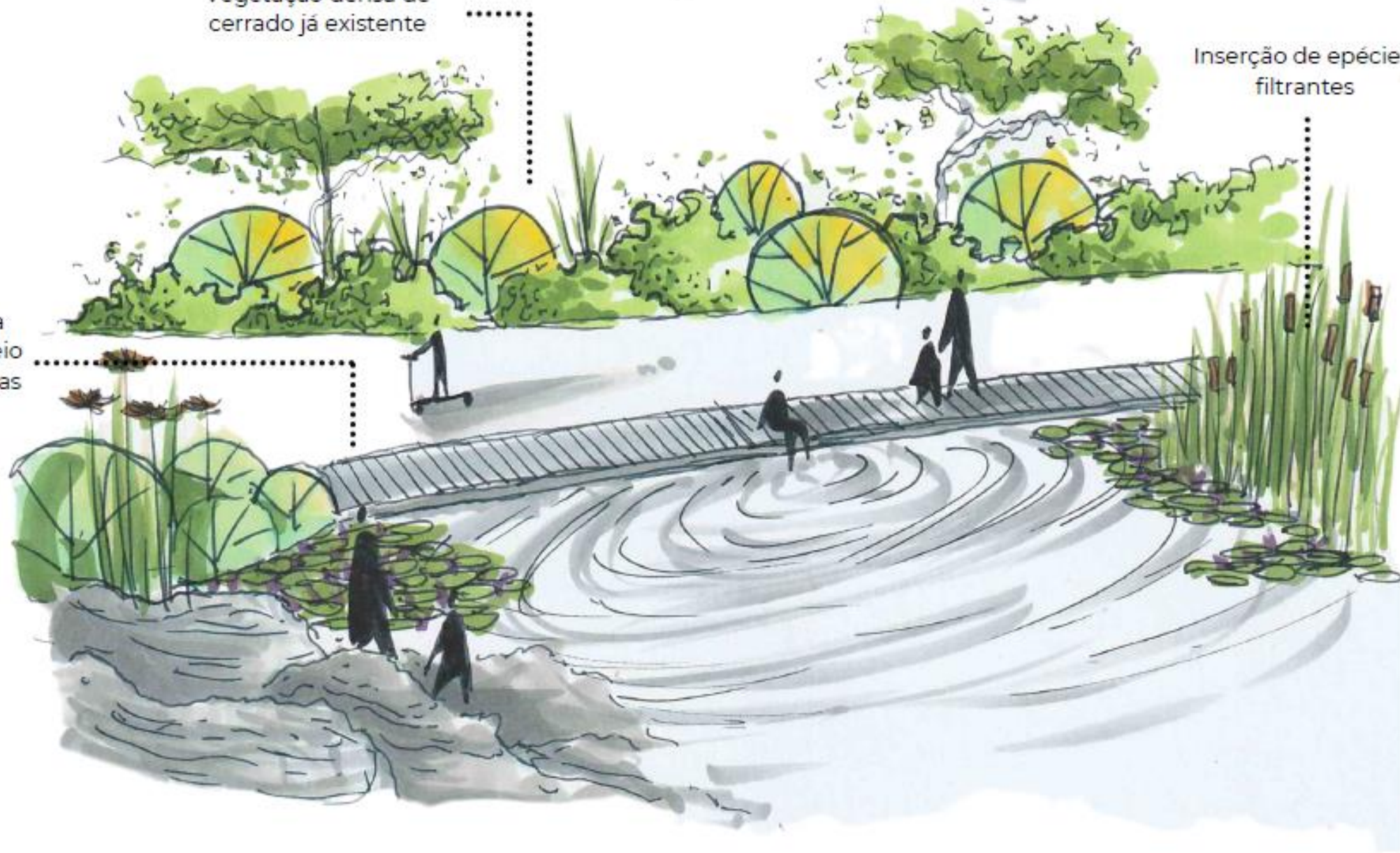




Vegetação densa de cerrado já existente

Inserção de espécies filtrantes

Deck de madeira que permite passeio e contemplação das lagoas



Área de deck de uma das lagoas.

AGROFLORESTA

PRODUZIR SEM DEVASTAR

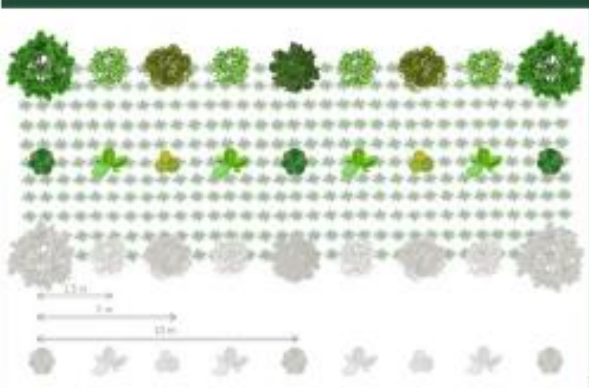
A agrofloresta é um sistema de plantio de alimentos que reúne as culturas de importância agrônômica em consórcio com a floresta.

O sistema é sustentável e propicia a recuperação de uma floresta em integração com animais e plantas pertencentes a uma mesma unidade de manejo.

É POSSÍVEL



- Produzir alimentos;
- Ocupar diferentes estratos;
- Respeitar a sucessão natural de espécies;
- Respeitar o habitat natural;
- As podas alimentam o solo;
- Não há necessidade de adubo ou agrotóxicos;
- As espécies diferentes se ajudam;
- A produção é sustentável.



1. O desenho agrofloresta: são módulos de horta agroflorestal que divididos por duas linhas de árvores e hortaliças nas extremidades e tres canteiros de hortaliças entre elas. entre os canteiros estão os caminhos este desenho representa o consórcio de plantas.
Sucessão Natural - cada planta tem seu ciclo sendo rápido ou longo.

2. Análise do Solo:
Uma providência fundamental é a análise de solo da área para verificar quais são as suas necessidades de nutrientes. Para isso, é preciso dividir a área do seu plantio e fazer um traçado em zigue-zague para coletar diversas porções de solo numa profundidade de 0 a 20 cm e encaminhar para laboratório.

3. Levantar os canteiros e preparar a terra: é hora de demarcar seus limites, medir largura e comprimento dos caminhos e das faixas onde serão plantadas as mudas e preparar a terra. O primeiro passo é limpar, capinar e afafar o terreno. O formato do canteiro deve ser levemente abaulado para reter água e manter o adubo no local; depois é preciso aplicar os compostos orgânicos.

4. Plantio: Depois que você planejou a horta agroflorestal e preparou a terra, vem a hora de abrir os berços. Nessa hora basta ter cuidado e delicadeza com as mudas para fazer os plantios nos espaçamentos planejados.



UM GUIA RÁPIDO DE

PLANTIO

FAU

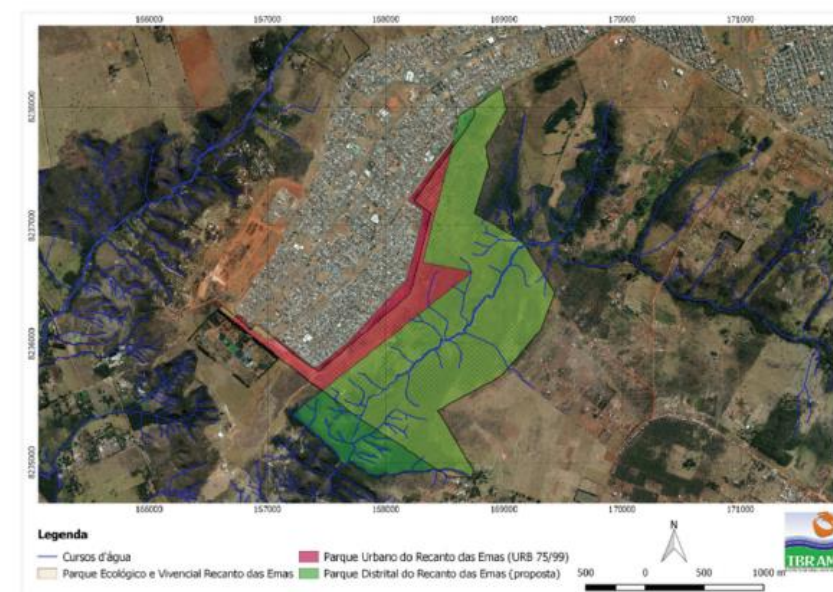
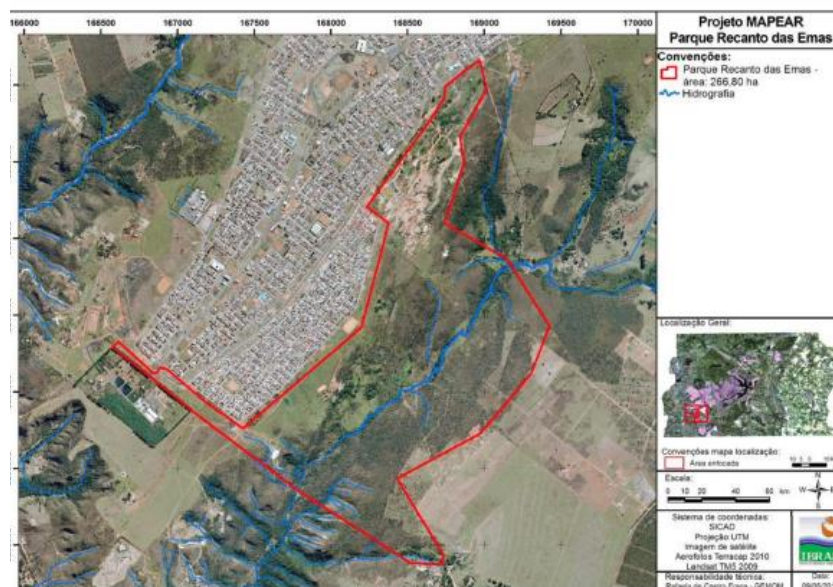
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Alunos:
Gleycinara Aguiar, Larissa Marreiros,
Natália Tavares, Michele Pereira e
Sarah Mendes

Manuela Machado Freire

Orientadoras:
Dra. Vânia Loureiro
Dra. Daniela Werneck

Banca avaliadora:
Dra. Liza Andrade
Dra. Cristiane Barreto



O Recanto das Emas conta com belíssimas reservas naturais. Em 1996, por meio da lei 1.188 foi criado o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas.

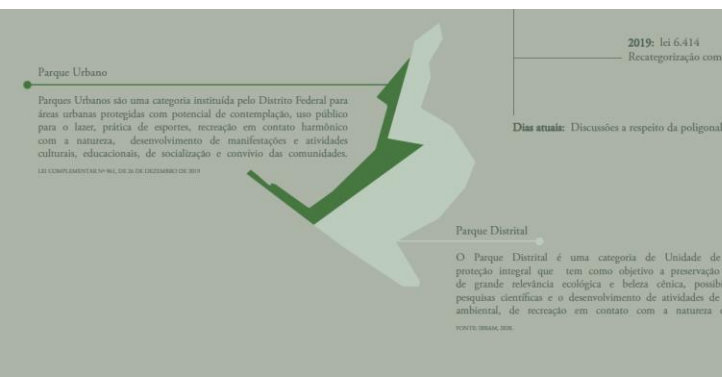
Sua localização é na área delimitada pela chácara Aldeia da paz, compreendendo a cabeceira do córrego Monjolo. No parque há duas cachoeiras, corredeiras, poços, paredões e nascentes. Essas características conferem grande valor paisagístico ao local, proporcionando à comunidade uma área destinada à conservação, visando à manutenção das espécies do cerrado e a garantia da qualidade dos recursos hídricos disponíveis, além da recreação e lazer em harmonia com a preservação do ecossistema da região.

(GDF, 2021).

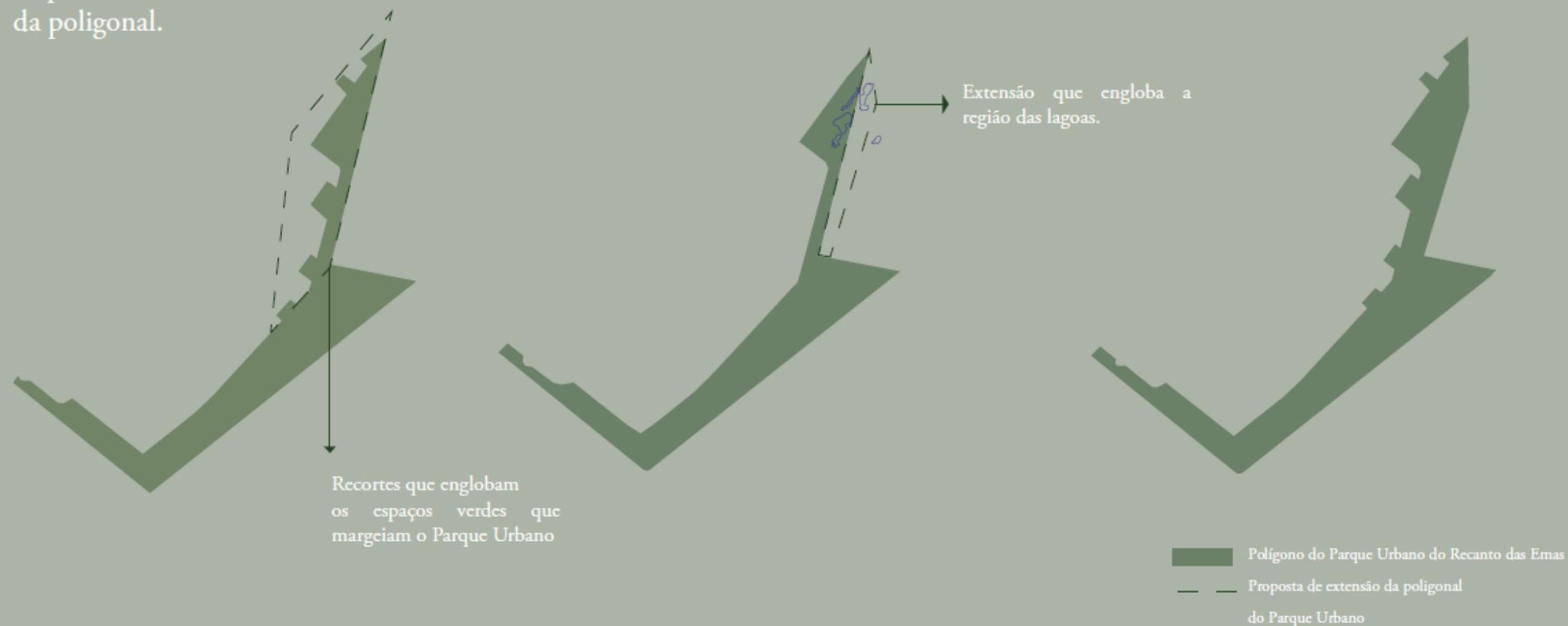
Em 2012 o Parque Ecológico e Vivencial foi requalificado como Unidade de Conservação, e em 2019 recategorizado como Parque Distrital, que tem como objetivo a preservação de ecossistemas.

Para além da criação e classificações, o Parque Distrital sofre com a ausência de implantação e fiscalização, tornando-se uma área de despejo de resíduos, queimadas e ocupações ilegais.

Atualmente o IBRAM-DF discute a poligonal do Parque Distrital do Recanto das Emas afim de delimitar o Parque Urbano do Parque Distrital, sendo o urbano uma área de amortecimento entre o tecido urbano da cidade e o Distrital uma Unidade de Conservação.



A questão da poligonal.



2) Extensão da poligonal a fim de englobar a região das lagoas presentes na região devido a grande presença de água na região. As lagoas encontram-se no extremo norte do Parque, um dos pontos de entrada, e que apesar do baixo índice de qualidade das águas, é utilizado pela população. Englobando as lagoas ao Parque Urbano, é possível criar um primeiro ponto de acesso as águas, que segue nas cachoeiras Monjolo e Três Quedas, grandes atrativos do Parque Distrital do Recanto das Emas.

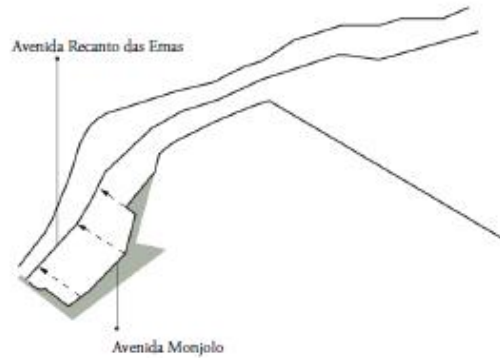
Dimensões da sustentabilidade - Diretrizes projetuais



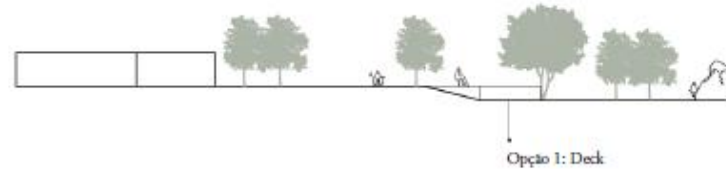
ausência de arborização e sombreamento
↓
plantio e cultivo de vegetação nativa do campo e cerrado.



deficit de atrativos próximo ao terminal
↓
quiosques de usos diversos afim de movimentar a economia e a região, direcionando o fluxo e tornando um dos principais pontos de acesso ao parque.

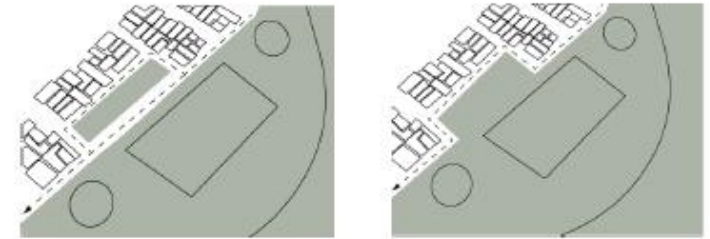


falta de conexão entre a Avenida Monjolo e a Avenida do Recanto das Emas
↓
conexões transversais que permitam a ligação do Parque Urbano com a principal avenida do Recanto das Emas.



erosão do solo no encontro do Parque Urbano com a malha urbana

criação articulada de 1) decks com mobiliário para permanência e preservação da área além de 2) jardins de chuva e hortas urbanas para auxiliar na drenagem de águas pluviais.



divisão entre áreas verdes urbanas devido a sistema viário existente
↓
alteração do sistema viário afim de conectar as áreas verdes da malha urbana e do Parque Urbano.

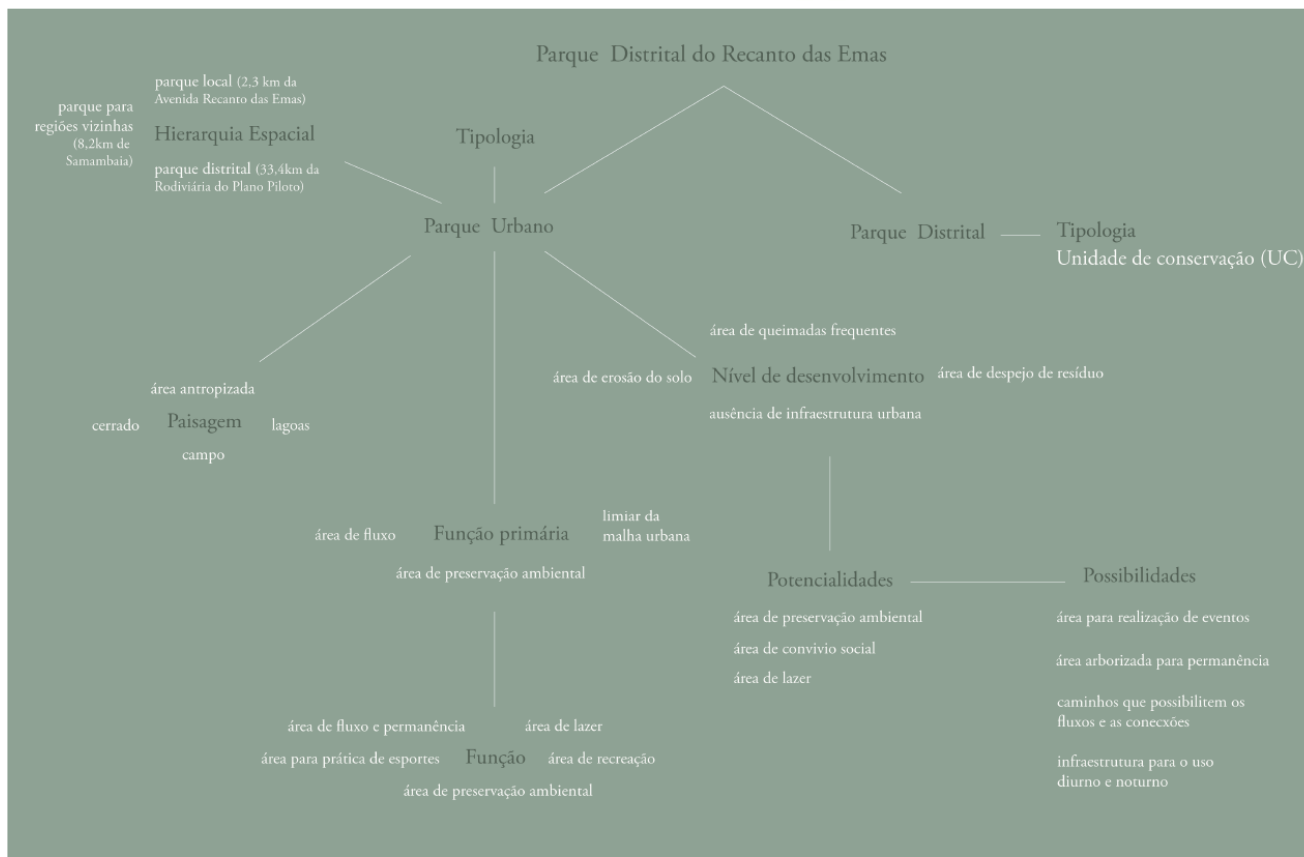


União de Saberes



Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire



Salvador, o guardião do parque.

Salvador foi quem me apresentou o Parque. Junto com mais três moradoras, ele faz parte do GT do Parque, que esteve incluído nas reuniões do Repensar DF e que atua com olhos atentos a toda área verde. Salvador desperta a consciência social da importância de cuidar do espaço que se possui, essencialmente o público. Ao longo da visita, ele mostrava os caminhos, as frutas e flores, contava os hábitos e o que gostaria para lá. Queria que o Parque fosse cercado para que haja maior segurança, e gostaria de um viveiro onde pudesse exercer seu ofício unindo ao habitar e cuidar dos Parques Urbano e Distrital.

Este trabalho não seria possível sem a colaboração dele, morador do Recanto das Emas e grande apreciador e conhecedor da fauna e da flora. A proposta projetual que será aqui apresentada para o Parque Urbano inclui o viveiro.



Conexões

I- Região das Lagoas

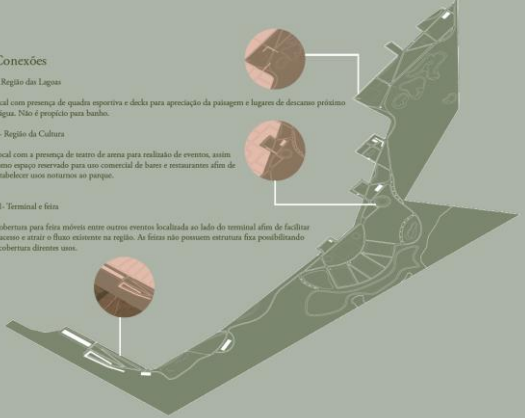
Local com presença de quadra esportiva e deck para apreciação da paisagem e lugares de descanso próximo a água. Não é propício para banho.

II- Região da Cultura

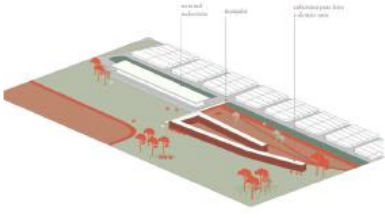
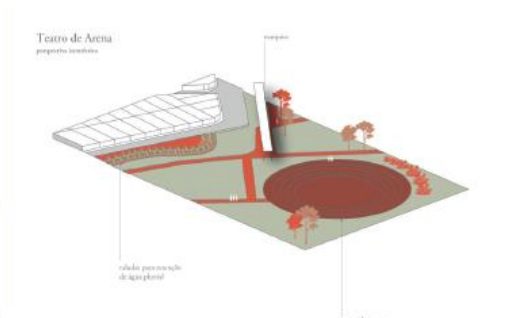
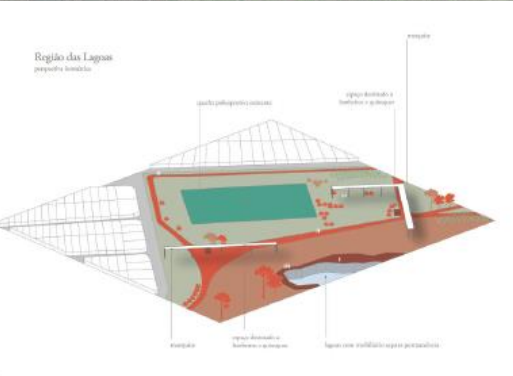
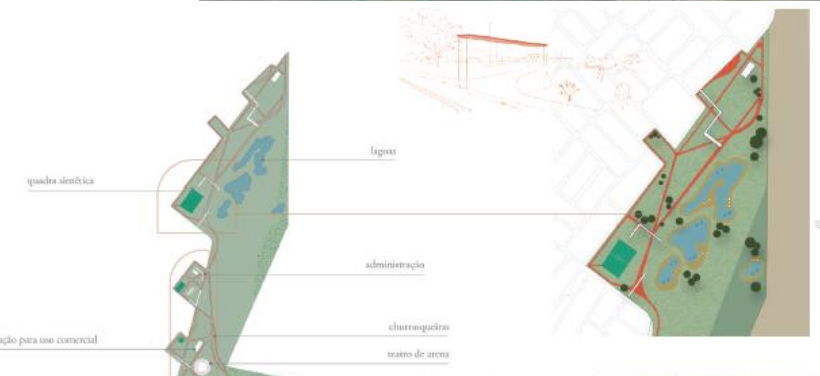
Local com a presença de teatro de arena para realização de eventos, assim como espaço reservado para uso comercial de bares e restaurantes além de estabelecer usos mistos no parque.

III- Terminal e Fitas

Cobertura para frita móveis entre outros eventos localizada ao lado do terminal afin de facilitar o acesso e atrair o fluxo existente na região. As fitas não possuem estrutura fixa possibilitando a cobertura diversa usos.



O Parque e suas potencialidades



Terminal e Fitas

Áreas e marginais do município de verde

av. 1.200

SUSTENTABILIDADE URBANA NO RECANTO DAS EMAS

Oficina de processo de projeto participativo para as sedes da
ONG Fênix Brasil e Pro-radical skate

DATA: 29/08/2022 HORARIO: 14:30h às 17:30h

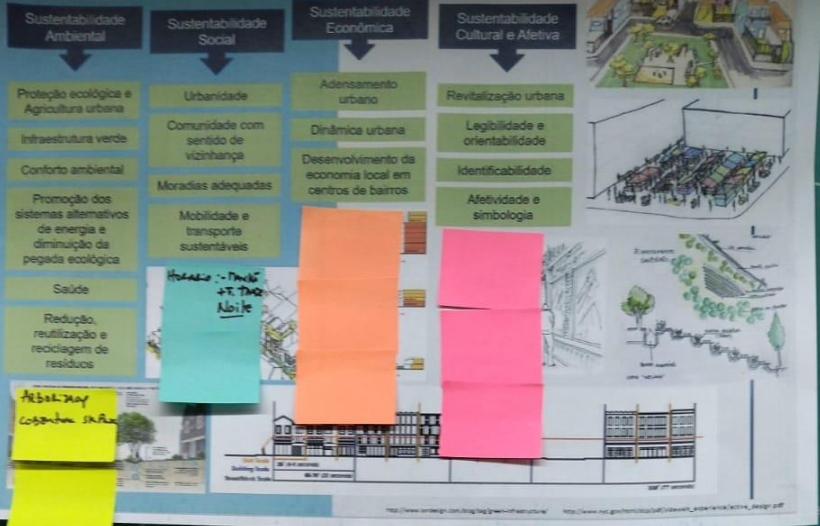
LOCAL: FAU UnB - Sala 5



O projeto hoje:



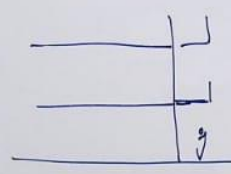
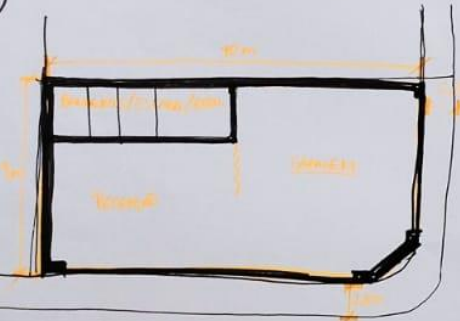
Dimensões da Sustentabilidade - METODOLOGIA





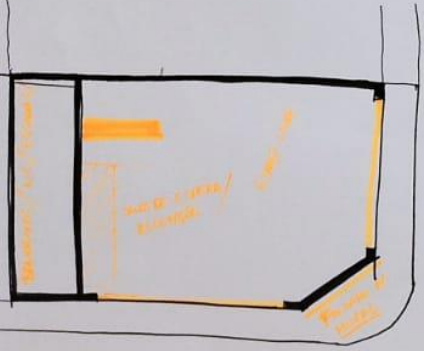
SEDE ONG FÊNIX

①



CFMUR 2 → 100% de cobertura no lote

②



Usos tipo pensados (Luzia)

MEC/DORAS.
TERRÇO - E outros

- ÁREA LIVRE (MULTI USO)
- DOARTEIRO
- COFA
- RECEPÇÃO
- MOBILIDADE DE USOS.
- ANEXOS INDEPENDENTES
- Aproximar o Espaço

Atendimentos (U.C.)

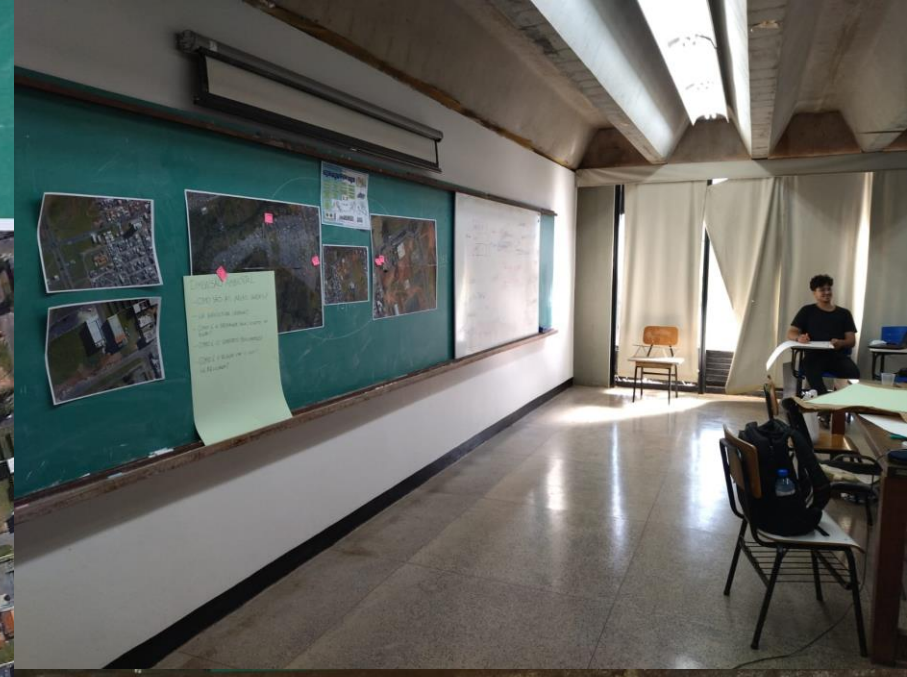
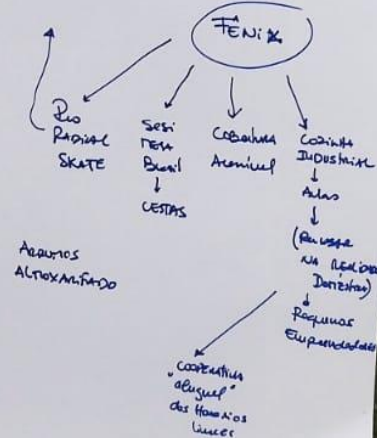
FABRIO

- Dentista
- Psicólogo
- Médicas
- Ed. Fábio
- ...

SEDE DE

• Municípios
Aracaju

- consultório
- consultório





A disciplina hoje:

TCCs prévios: Felipe Silva e Mayara Neres (periférico)

Docentes: Vânia Loureiro, Leandro Cruz e Orlando Nunes

3º semestre da disciplina na região.

Desenvolvimento dos diagnósticos encaminha para a produção de propostas sobre estudos para um sistema de unidades de conservação que auxilie por um lado o combate aos impactos ambientais e por outro à grilagem fortemente presente na região.

2022.1

SOL NASCENTE

No semestre 1/2022, continuamos em colaboração com lideranças comunitárias, moradoras e moradores da Região Administrativa do Sol Nascente, representadas pela organização não governamental Casa da Natureza. A retomada efetiva das atividades presenciais representou um novo fôlego do envolvimento de toda a equipe com as atividades de campo e com a aproximação da disciplina com a experiência extensionista.



2022-03-19 DIAGNÓSTICO



Apresentações e Consulta à comunidade do Sol Nascente, representada por moradoras e outros membros da Casa da Natureza.

Estudantes e professores da disciplina apresentaram o desenvolvimento do Diagnóstico da área, momento em que pode-se contar com os preciosos comentários de moradoras da área. Os aspectos do diagnóstico foram complementados por apontamentos críticos e demandas locais, a serem incorporados na etapa subsequente, de Estudo Preliminar.

Fonte da imagem: captura de tela do Google Street View.

A extensão na FAU-UnB

Como as disciplinas de extensão e a creditação de horas de extensão em disciplinas obrigatórias colaboram no processo de curricularização da extensão

um recorte do debate no departamento de projeto

Discussão no âmbito do departamento de Projeto, Expressão e Representação – PRO
Existem dois outros departamentos onde o debate tem sido feito também
(Departamento de Tecnologia e Departamento de Teoria e História)

A revisão curricular para inserção da extensão está em andamento e em discussão ampla em toda a faculdade, envolvendo NDE e departamentos.

Dois relatórios foram desenvolvidos no âmbito departamental (PRO) para aproximar problemáticas, experiências e construir cenários possíveis para essa etapa de revisão necessária.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROPOSTAS DE INSERÇÃO CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE
EXTENSÃO NAS DISCIPLINAS DO PRO
DEPARTAMENTO DE PROJETO, EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO DA FAU/UnB

Liza Maria Souza de Andrade
Vânia Raquel Teles Loureiro
Patrícia Silva Gomes
Paulo Tavares
João Vitor Lopes

Agosto de 2021

2

**A IMPORTÂNCIA DA
INSERÇÃO
CURRICULAR DA
EXTENSÃO E ATHIS
NOS CURSOS DE
ARQUITETURA E
URBANISMO**

3

**ANÁLISE DAS
RESOLUÇÕES PARA
ESTABELECIMENTO
DE PARÂMETROS
CURRICULARES**

4

**A EXTENSÃO
NA FAU-UnB**

4

**A VOZ
DOS ESTUDANTES**

6

**DIRETRIZES PARA
ATIVIDADES NAS
DISCIPLINAS DO PRO
INTEGRADAS A
PROGRAMAS E
PROJETOS DE
EXTENSÃO DE
AÇÃO CONTÍNUA**

7

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

4

A EXTENSÃO NA FAU-UnB

CASAS (2002)

SEMANA ESCALA – autonomia estudantil

PERIFÉRICO (2015) - TCCs

20 PEACs em 2020

Nos últimos 4 anos houve um crescimento importante no número de Projetos de Extensão de Ação Contínua- PEACs na FAU. Antes da mudança do SIGAA contabilizou-se aproximadamente 20 PEACs que tratam desde o direito à cidade, o direito à moradia, o direito à água e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, passando pelo planejamento territorial, projetos de urbanismo, paisagismo, espaços públicos e habitação social no campo e na cidade, bem como pelos aspectos de conforto ambiental e tecnologias construtivas. São trabalhos de extensão que exploram o uso de tecnologia social e ambiental como técnicas de bioconstruções, infraestrutura ecológica que proporcionem sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental a empreendimentos econômicos solidários. Na tabela abaixo segue uma lista dos PEACs apresentados no II FAUEX na Semana Universitária de 2020, que ocorreu de forma remota. (ANDRADE e LOUREIRO, 2020).

TEMAS apresentados no II FAUEX	PEACs – Projetos de Extensão de Ação Contínua
OCUPAÇÕES URBANAS E HABITAÇÃO SOCIAL	PEAC PERIFÉRICO – Professora Liza Maria Souza de Andrade PEAC ATHOS – Professora Cristiane Guinancio
ATIVIDADES LÚDICAS E ATIVIDADES BRINCANTES	PEAC PATUA/CASAS EMAU – Estudantes Carolina Tavares e Victória Matos PEAC PÉ NA ESTRADA/CASAS EMAU – Ana Paula Gurgel PEAC - PÉ NO ENSINO – Elane Peixoto
ESCOLAS BIOCLIMÁTICAS E SAÚDE AMBIENTAL	PEAC – SOLUÇÕES BIOCLIMÁTICAS PARA ESCOLAS PÚBLICAS - Caio Frederico Silva PEAC ESCOLAS PÚBLICAS DE BRASÍLIA – CONFORTO E AMBIENTES SONOROS - Rosana Stockler Campos Clímaco PEAC EDIQUALI - Edifica e Qualifica no CRAS Guará – Marcio Buson
DIREITO À CIDADE, ESPAÇOS PÚBLICOS E LUTAS URBANA	PEAC - FAU apoia o Núcleo DF Metropolitano do BrCidades - Coordenadora: Liza Maria Souza de Andrade PEAC – ROTAS DO ANDAR - Benny Schvarsberg PEAC – ADVOCACIA URBANA – Paulo Tavares PEAC - VIDA PÚBLICA E ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA – Gabriela Tenório
PAISAGEM, ÁGUA E CERRADO	PEAC- BRASÍLIA SENSÍVEL À ÁGUA Liza Maria Souza de Andrade PEAC - PAISAGEM METROPOLITANA: Debatendo a Paisagem da RIDE-DF (Rede Integrada de Desenvolvimento do Distrito) Luciana Saboia Fonseca Cruz PEAC - PAISAGEM DO CERRADO, PAISAGISMO SUSTENTAVEL E SOCIEDADE: O PISAC COMO INDUTOR DE MUDANÇA SOCIAL Raquel Naves Blumenschein PEAC - ATELIER DE PAISAGISMO SUSTENTÁVEL NO CERRADO Raquel Naves Blumenschein.

EDITAL VIDA ESTUDANTIL

“PRECISAMOS CONVERSAR SOBRE ENSINO NA FAU/UnB: o Projeto Político Pedagógico, o NDE, a inserção curricular da Extensão sob a perspectiva do aluno .

Ações	Temas pesquisados	Síntese e resultado da aplicação dos questionários
Ações de Ensino	Qualidade do ensino, programas de assistência estudantil e questões de saúde mental	Os resultados obtidos reafirmam a importância do investimento em políticas de assistência estudantil a grupos mais vulneráveis, uma vez que pelas circunstâncias sociais, apresentam mais dificuldades de se equiparar aos outros alunos quanto ao rendimento acadêmico. O alto custo dos trabalhos acadêmicos aparece como o segundo problema mais apontado. No que diz respeito diretamente ao ensino na FAU-UnB o problema mais apontado foi o “Excesso de trabalhos e a falta de integração entre as disciplinas”. Ambas as problemáticas têm relação direta com os problemas de saúde mental enfrentados pelos estudantes. Vale destacar que 78% dos participantes consideraram que o curso de Arquitetura e Urbanismo compromete de alguma maneira a sua saúde mental.

- *78% dos estudantes que responderam ao questionário, considera que há comprometimento da sua saúde mental*

- *Autonomia estudantil*
- *Integração da extensão à aprendizagem*

Ações Acadêmicas	Ensino e o projeto político-pedagógico na FAU-UnB e de outras universidades (USP,UFRJ, UFMG, UFRN e Escola da Cidade	Com base nas pesquisas realizadas em outras universidades e no plano político pedagógico da FAU/UnB, o grupo aponta para perspectivas de construção mais democráticas e flexíveis do currículo, que valorizem a autonomia dos estudantes e que possibilitem a integração da extensão como meio de aproximação entre a universidade e a sociedade. Foram levantadas discussões sobre possibilidades de inovação no que diz respeito ao curso e ao distanciamento entre a teoria e a prática. Sobre a qualidade de ensino, apenas 16% dos participantes da pesquisa se sentem totalmente satisfeitos com a qualidade de ensino da FAU-UnB. Ficou evidente na pesquisa a necessidade do desenvolvimento de estratégias didáticas que sejam adequadas à realidade do curso e dos corpos docente e discente.
Ações de Inclusão Social	Inserção curricular da extensão universitária na FAU-UnB	Os resultados do questionário indicam que as atividades de extensão são valorizadas pelos alunos, 90% têm interesse, 62% acreditam que os projetos de extensão contribuem para a produção de conhecimento no formato de pesquisas-ação na pós-graduação com envolvimento da sociedade e protagonismo dos estudantes (pós-graduação e graduação). Para 66% dos estudantes a Semana Escala aparece como uma oportunidade de integração e de contato com os projetos de extensão da FAU. No entanto, 60 % acreditam que a falta de apoio técnico administrativo exclusivo para a extensão representa um obstáculo no andamento dos projetos. Apenas 35% dos estudantes participaram de alguma atividade extensionista dentro da universidade que tivesse cunho

- *Ausência de apoio técnico-administrativo*
- *Em 2020, segundo o questionário, apenas 35% dos estudantes participavam de alguma atividade de extensão*

6

DIRETRIZES PARA ATIVIDADES NAS DISCIPLINAS DO PRO INTEGRADAS A PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DE AÇÃO CONTÍNUA

Criação de programas guarda-chuva
Criação de PEACs

10% de créditos obrigatórios, distribuídos em:

- PEACs
- **TCCs**
- **Disciplinas**

síntese de estratégias e diretrizes pela Comissão PRO para a curricularização da extensão

Atividades Curriculares de Extensão	Estratégias e Diretrizes Curriculares
Polos de Extensão da UnB e da Unidade Acadêmica	<p><i>Submeter projetos ou programa ao Polos de extensão da UnB:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Polo da Cidade Estrutural</i>• <i>Polo do Recanto das Emas</i>• <i>Polo do Paranoá</i> <p><i>Promover a criação de Polos de Extensão da FAU nos territórios onde os professores atuam com projetos e planejamento, assessoria técnica e/ou onde há continuidade dos PEACs</i></p>
Programa de Extensão da Unidade Acadêmica ou Interdisciplinar	<p><i>Incentivar a criação de Programas de Extensão na FAU para integrar os PEACs e disciplinas (graduação e pós-graduação)</i></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária, Saúde/Saneamento (em andamento);</i>• <i>Educação e Arquitetura e Urbanismo – vocação para Licenciatura nas escolas públicas.</i>• <i>ATHIS – Habitação de Interesse Social – integração de disciplinas de projeto e planejamento urbano nos territórios para contribuir nos processos de regularização fundiária.</i>• <i>Tecnologia Social - Canteiro Experimental – integração de projeto e construção nos territórios</i>

síntese de estratégias e diretrizes pela Comissão PRO para a curricularização da extensão

Projeto de Extensão de Ação Contínua	<i>Incentivar todos os professores do PRO a criarem PEACs para facilitar a integralização das disciplinas/creditação, uma vez que os créditos das atividades de extensão dos estudantes só serão computados se estiverem cadastrados no SIGAA.</i>
Prestação de Serviços	<i>Acordos de Cooperação Técnica para transformar as políticas públicas são importantes, tendo em vista os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, mas não se deve perder de vista os princípios da Política Nacional da Extensão Universitária, protagonismo estudantil e envolvimento com a sociedade.</i>
Eventos, Cursos e oficinas vinculados a projeto ou programa de extensão	<i>Promover Eventos, Cursos de Extensão e Oficinas Práticas vinculados aos Programas ou Projetos de Extensão para aumentar a capacidade da FAU para absorver os estudantes na curricularização. Os departamentos devem investir mais na oferta de atividades de extensão na Semana Universitária.</i>
Disciplinas integralmente dedicadas à Extensão	<i>A exemplo da disciplina Optativa de PEMAU (Prática em Escritório Modelo em Arquitetura e Urbanismo) que pode ser ofertada entre 1 a 4 semestres), o departamento deve abrir possibilidades junto ao NDE de mudar a rigidez do currículo em número de créditos para disciplinas obrigatórias para aumentar o número de créditos em disciplinas optativas.</i>
Disciplinas parcialmente dedicadas à Extensão	<i>No momento de transição, sugere-se ao departamento criar possibilidades de creditar 10% da carga horária de Projetos para promover encontros com as comunidades nos territórios envolvidos e promover a integração de disciplinas, considerando as demandas desses lugares.</i>

Trabalhos de Conclusão de Curso – Diplomação 1 e 2	<p><i>A exemplo dos trabalhos de Diplomação do Grupo Periférico (PEAC Periférico) deve-se pensar em criar a categoria Trabalhos de Diplomação Extensionistas (Diplomação/ATHIS) para que a coordenação possa estabelecer novos critérios de avaliação, nos quais o processo de projeto seja tão importante quanto o produto final a ser entregue, considerando o tempo de trocas com a comunidade (processo participativo, oficinas), imprevisibilidade, mudanças de caminhos a partir das demandas, tipos de produtos (caderno técnico, vídeos, guias, manuais, desenhos a mão livre) entre outros.</i></p> <p><i>Para que os créditos sejam caracterizados como extensão devem receber registro próprio no SIGAA e separado dos créditos de outra natureza. Considerar novos créditos para oficinas e processo participativo que geralmente ocorrem nos finais de semana)</i></p>
Canteiro Experimental - Práticas em Arquitetura e Urbanismo e Oficinas	<p><i>Investir em Atelies integrados, entre professores de Projeto e de Tecnologia com possibilidades de criar protótipos de construções ou de capacitação dos estudantes e membros da comunidade em oficinas de bioconstruções. Para que os créditos sejam caracterizados como extensão devem receber registro próprio no SIGAA, separado dos créditos de outra natureza.</i></p>

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO PRO E PROPOSIÇÃO DE PROPOSTAS PRELIMINARES PARA REVISÃO CURRICULAR

ÍNDICE

Apresentação	3
Introdução	4
Breve relato da construção dos objetivos e procedimentos de trabalho da comissão	4
Bases legais e institucionais, produções prévias. Apontamentos sobre o contexto em que este relatório se insere	5

PARTE I - RELATÓRIO: RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

PARTE II: REUNIÕES TEMÁTICAS

Projeto Político Pedagógico do curso

Começando pelo perfil do formando, onde o destaque é para o compromisso social:

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é uma unidade acadêmica da Universidade de Brasília, e tem como finalidade – a partir de uma postura crítica – o desenvolvimento, a transmissão e a difusão da Arquitetura e Urbanismo, nos seus âmbitos cultural, científico e tecnológico, colocando-os a serviço da sociedade, respeitando os direitos humanos e visando à sustentabilidade do ambiente natural e cultural.

Tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos preparados para o exercício profissional pleno na área da Arquitetura e Urbanismo. O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo devem prezar pela diversidade de linhas filosóficas, teóricas, metodológicas e técnicas. Deve transitar e interagir com os demais institutos e departamentos da Universidade, reconhecendo conhecimentos, habilidades e benefícios que são possíveis de serem alcançados através de efetiva colaboração. Deve-se ter em mente que sua finalidade é formar profissionais capazes de compreender e atender as demandas postas pelo contexto socioeconômico, cultural e ambiental no qual exercem suas atividades. O arquiteto e urbanista tem, antes de tudo, o compromisso de servir.

A formação oferecida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo deve estimular a formação de profissionais com capacidades de buscar o livre pensamento e o livre espírito, sendo capazes de gerar e desenvolver oportunidades de trabalho, de negócios e, principalmente, de crescimento social. O Curso deve imbuir em seus alunos o princípio de que suas ações produzem efeitos pelos quais serão responsabilizados e que o livre pensador e cidadão crítico devem estar cientes das consequências de seus atos e estar preparado para assumir responsabilidade por eles, no âmbito pessoal e coletivo.

COMPROMISSO SOCIAL DO ESTUDANTE

PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

AVALIAÇÃO DE IMPACTO E DESEMPENHO DO TRABALHO DO ARQUITETO (CONSTRUÇÃO DO CAMPO DISCIPLINAR - METODOLÓGICO)

Considerando o leque vasto de visões atravessadas (MEC, PNE, ABEA, FAU) ressalta, na FAU-UNB, um carácter de compreensão do papel social da universidade pública gratuita e seu contributo potencial à sociedade formando profissionais capazes de avaliar a realidade em que sua prática se insere e desenvolvendo, ao longo da formação, atividades que busquem essa aproximação. Ressalta-se, também, o entendimento de que o profissional de arquitetura e urbanismo deve ser capaz de avaliar o impacto e desempenho do seu âmbito de trabalho na sociedade e meio ambiente, reforçando um carácter de construção de campo disciplinar científico amplo e, concomitantemente, bastante particular ao exercício de projetar e planejar criticamente e “livremente”.

Breve apontamento dos processos de revisão curricular na FAU

Desde a fundação do curso, o currículo atravessou quatro momentos de revisão, tendo sido o último em 2016. Como os gráficos abaixo ilustram, é possível observar uma diversificação nos créditos destinados à área do departamento, com inclusão de disciplinas de informática, aumento gradativo das disciplinas de projeto de arquitetura e redução dos projetos de urbanismo. Inserção de créditos para estágio e diminuição expressiva de outras disciplinas destinadas a representação (que não os desenhos e geometria). Na figura 2, é possível verificar que o currículo da FAU vem aumentando em número de créditos obrigatórios, mantendo a maioria destes destinados à área de projeto e representação, mas aumentando significativamente o número de créditos para as áreas de teoria e tecnologia. Isso parece ir ao encontro da visão sobrecarregada que professores e alunos vêm tendo do curso, com cada vez mais disciplinas obrigatórias e mais demandas paralelas por semestre – reforçando a ideia premente de que a revisão a enfrentar precisa observar cuidadosamente as possibilidades de ajuste para que não se trate apenas de acréscimo de disciplinas ou créditos à já preenchida estrutura curricular.

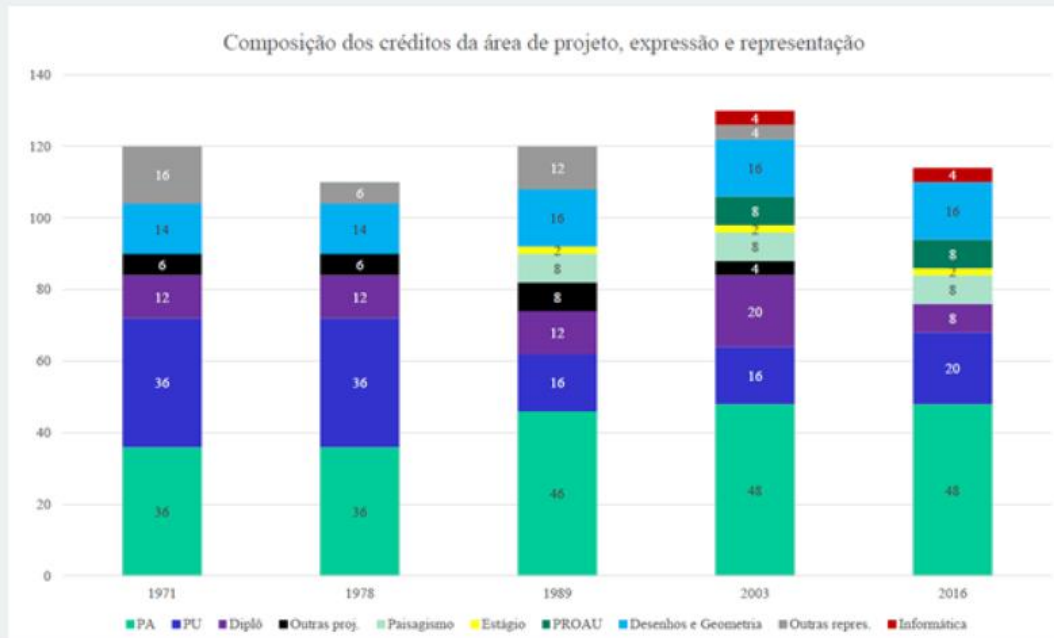


Figura 1 - gráfico da distribuição de créditos no PRO, por disciplinas (TENORIO, 2022)

PARTE I - RELATÓRIO: RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Questões 1 a 4. Caracterização e Enquadramento

QUESTÃO 5: Quando os alunos chegam até sua disciplina, você sente falta de que conteúdos?

QUESTÃO 6: Como você vê a possibilidade de revisão do currículo rebatida na(s) disciplina(s) que leciona?

QUESTÃO 7 e 8: Quais conteúdos poderia ou gostaria de modificar? Que conteúdos mais sente falta no currículo?

QUESTÃO 9: Há algum que você gostaria de lecionar?

QUESTÃO 10: Você conhece o currículo de outras escolas?

QUESTÃO 11: Quais currículos conhece e o que chama a sua atenção para estes modelos?

QUESTÃO 12: Se o currículo da FAU UnB mudasse, neste momento, quais seriam suas principais sugestões?

QUESTÃO 13: Pensando numa reformulação de currículo que considere o tripé "ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO", que estratégias você consideraria para responder às novas necessidades sem aumentar a sobrecarga dos alunos e professores?

QUESTÃO 14: Considerando que reformular o curso passa por repensar integralmente a/o arquiteto que se forma, qual sua visão geral sobre essa formação, tendo em conta a sociedade hoje e seus amplos contextos?

QUESTÃO 15: Na sua opinião, que profissional a FAU/UnB deve se preocupar em formar?

Alguns pontos a destacar:

Casa disciplina tenta trabalhar as competências e habilidades que reconhece mais importantes

Integração e Flexibilização de conteúdos e fluxo

Curricularização da Extensão: muitas dúvidas

2. Recomendações para a revisão curricular

De modo similar ao tópico anterior, apresentam-se na sequência uma confluência de sugestões que (umas mais outras menos) permearam os fóruns de discussão e as reflexões dos docentes:

- **Necessidade de enxugar o currículo:** foi uma das principais confluências dos quatro encontros, a noção de que a presente estrutura curricular resulta em sobrecarga de disciplinas e conteúdos para os estudantes. Foi reconhecida a sobreposição da formação tecnicista àquela generalista que consta das diretrizes curriculares e um prejuízo no tempo de aprendizagem para habilidades como as de representação. Para isso, sugere-se:
 - I. Redução de créditos obrigatórios para conteúdos mínimos, permitir mais oportunidades e tempo para optativas;
 - II. Recomendação para evitar sobreposição de projetos no mesmo semestre (sobrecarga e aprendizagem de conteúdos dificultada), inclusive em disciplinas mais técnicas;
- **Reorganização de conteúdos (fluxo de disciplinas e assuntos):**
 - I. Compatibilizar o desenvolvimento adequado de habilidades de representação e expressão manuais com a aprendizagem digital em tecnologias como o BIM: por um lado a preocupação com as competências de representação manual e artística, por outro a importância de compreensão das tecnologias de gestão da informação na construção e modelagens associadas. É, também, transversal o reconhecimento da importância de ambas, mesmo que em momentos diferentes da aprendizagem.
 - II. Buscar integração temática entre disciplinas de projeto para integração com as demais disciplinas do semestre. Essa sugestão surge no contexto da importância de associar disciplinas técnicas aos exercícios projetuais, no entanto, ao longo dos vários momentos de discussão se destaca também a necessidade de reconhecimento que os estudantes tendem a fazer percursos distintos em termos de fluxo, algo genericamente visto como positivo e que exige pensar em outros modos de integração;
 - III. Estimular a presença de disciplinas de representação e expressão ao longo do curso. A temática da

3. Proposta de revisão curricular

As reuniões temáticas de Urbanismo, Paisagismo e PROAU, ocorreram em um maior tempo, tendo tido 3 encontros para discutir e propor modificações no currículo. Apesar da proposta estar detalhada no respectivo capítulo, pontua-se aqui resumidamente, como proposta que pode ser estendida às demais áreas, como formulação curricular sugestiva e que responde a grande parte das inquietações levantadas ao longo deste processo.

A proposta visa a autonomia ao estudante em seu percurso formativo, oferecendo a formação generalista inicial e a profissionalização/especialização ao avançar. Busca-se uma dinamização do currículo que se traduza em um percurso mais leve e autônomo para o estudante (mantendo a formação generalista), e estimulando a integração pesquisa, ensino e extensão ao permitir ao docente lecionar conteúdos optativos de seu interesse de pesquisa:

• REFORMULAÇÃO CURRICULAR:

1. O curso apresentaria um **Núcleo obrigatório de conteúdos básicos da área** (1 disciplina introdutória ou básica de cada tipo de conteúdo desejado) – “O conteúdo mínimo obrigatório de cada disciplina deve ser acordado pelos professores da área, de modo a não haver omissão, sobreposição e garantir a complementaridade.”

2. Complementarmente:

- **disciplinas complementares** do percurso (eletivas, com consistência anual, permitindo flexibilidade e especialização, idealmente 4 créditos);
- **disciplinas de oportunidade** (optativas, temáticas variadas, vinculadas à extensão, pesquisa, concursos, frequência menos consistente – maior diversidade, idealmente 4 créditos).

Importante construção coletiva por área temática (e entre estas), para que todos docentes lecionem os três tipos de disciplinas e acordem os conteúdos, seu encadeamento e competências.

Pontos a ressaltar da proposta desenvolvida pelo NDE e departamentos:

Proporção 70/30 – disciplinas obrigatórias/optativas

(na FAU a proporção ameaçava atingir 85/15)

- **Semestre de identidade profissional** (disciplinas hoje obrigatórias, transformadas em optativas para que o estudante escolha entre elas)

O NDE mapeou a sobrecarga de horas semanais via SIGAA – a proposta resulta na redução de créditos por semestre, também

Proposta para integralização dos créditos de extensão no Currículo da Graduação da FAU:

26 créditos obrigatórios para totalizar os 10% em extensão (250 totais), divididos nas seguintes estratégias:

I. Criação de uma disciplina de extensão.

II. Créditos obrigatórios em atividades de extensão (PEACs)

III. **Créditos distribuídos nas disciplinas do tronco de projeto (2 em 8, aprox.)**

Retomando as experiências citadas e concluindo...

As experiências apresentadas mostram possibilidades de ver a extensão como parte do processo formativo ao longo do curso, se integrando às demais atividades em **intensidades e temporalidades distintas**, contribuindo como confirmação de que uma estratégia de inserção em diferentes âmbitos pode ser bem sucedida e contribuir para a universidade cidadã que tanto desejamos. Dá-se lugar para práticas e envolvimento diversos, tanto para vincular disciplinas a trabalhos maiores em PEACs, quanto a experiências pontuais que sirvam de introdução a práticas extensionistas.

Do mesmo modo que a pesquisa perpassa os conteúdos técnicos, práticos e teóricos presentes no ensino (ex. avaliação de desempenho), a prática e pensamento extensionista oferecem uma mudança de perspectiva na construção de exercícios críticos e técnicos que cabe, em diferentes escalas, nas variadas atribuições da graduação (considerando como exemplo a nossa realidade no curso de arquitetura e urbanismo).

Importa pensar o percurso formativo dentro de um tripé que assente na mudança de paradigma para uma educação cada vez menos bancária e opressora. Pensar o fazer em arquitetura e urbanismo a partir de entendimentos como a construção dialógica do conhecimento, a autonomia do fazer e pensar e o papel social do ensino público de arquitetura e urbanismo, bem como do arquiteto e urbanista que ali se forma.

Obrigada!

perifericounb.com.br

vania.teles.loureiro@gmail.com ou vanieloureiro@unb.br